

**Q1.**

**[Estar em casa]**

Vem uma pessoa de minha cidade natal e diz que ainda continua reservado para mim aquele pedaço de terra, em cima das pedras, entre duas praias. Ali um dia este escritor, o velho Braga, juntando os tostões que puder ganhar batendo em sua máquina de escrever, levantará a sua casa perante o mar da infância. Ali plantará árvores e armará sua rede e meditará talvez com tédio e melancolia na vida que passou.

Como será a casa? Ah, amigos arquitetos, vocês me façam uma coisa tão simples e tão natural que, entrando na casa, morando na casa, a gente nunca tenha a impressão de que antes de fazê-la foi preciso traçar um plano; e a que ninguém sequer ocorra que ela foi construída, mas existe naturalmente, desde sempre e para sempre, tranquila, boa e simples. Uma casa em que não se tenha, de vez em quando, a consciência desse estar em uma determinada casa, mas apenas de estar em casa.

(Adaptado de: BRAGA, Rubem. O homem rouco. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1963, p. 155-156)

Ao idealizar uma futura casa sua, o cronista deseja que ela seja

- A) arquitetada com capricho e sofisticação por um grupo de profissionais competentes.
- B) arquitetada com tal simplicidade que se habite com inteira naturalidade.
- C) fabricada com materiais simples e construída segundo parâmetros modernos.
- D) executada com o requinte das coisas tão planejadas quanto ilusoriamente simples.
- E) fabricada de modo a ocultar seu luxo com uma fachada natural e simples.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Q2.**

**Nós, o rio e o tempo**

Fico olhando, Maria, o nosso rio,  
o Madeira da nossa Juventude.  
Na enchente, em constante inquietude  
vencendo a cada curva um desafio.

Para depois, no decorrer do estio,  
com a ribanceira em sua plenitude  
toda plantada pelo braço rude  
de quem espera o fruto do plantio.

Mas o tempo, Maria, nos comprova  
que a cada instante o rio se renova  
e nós a cada instante envelhecemos.

Por certo ele será sempre criança  
e o seu poente um canto de esperança  
na saudade daquilo que vivemos.

(SILVA, Antônio Cândido da. [www.acler.com.br/?conteudo=artigosmostra&cod=318&autor=6](http://www.acler.com.br/?conteudo=artigosmostra&cod=318&autor=6))

Apresentam significações opostas, no poema, os termos

- A) rio e enchente, já que o primeiro equivale à calma e o segundo, à agitação.
- B) plenitude e Juventude, já que o primeiro representa a tradição e o segundo, o progresso.
- C) estio e ribanceira, já que o primeiro faz referência à escassez e o segundo, à fartura.
- D) poente e saudade, já que o primeiro se refere ao futuro e o segundo, ao passado.
- E) criança e canto, já que o primeiro remete à alegria e o segundo, à tristeza.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Q3.**

Em razão do aumento progressivo da concentração de gases do efeito estufa e de alterações no uso do solo, o clima no Brasil do final do século XXI será provavelmente bem diferente do atual, a exemplo do que deverá ocorrer em outras partes do planeta. As projeções indicam que a temperatura média em todas as grandes regiões do país, sem exceção, será de 3º a 6º mais elevada em 2100 do que no final do século XX, a depender do padrão futuro das emissões desses gases.

As chuvas devem apresentar um quadro mais complexo. Em biomas como a Amazônia e a caatinga, a quantidade estimada poderá ser 40% menor. Nos pampas, há uma tendência de que ocorra o inverso, com um aumento de cerca de um terço nos índices gerais de pluviosidade ao longo deste século. Nas demais áreas do Brasil, os modelos climáticos também indicam cenários com modificações preocupantes, mas o grau de confiabilidade dessas projeções é menor. Ainda assim, há indícios de que poderá chover significativamente mais nas porções de mata atlântica do Sul e do Sudeste e menos na do Nordeste, no cerrado, na caatinga e no pantanal.

O cenário apresentado indica que os brasileiros vão conviver tanto com mais períodos de seca prolongada como de chuva forte, às vezes um após o outro. Isso sem considerar a possibilidade do aparecimento de fenômenos com grande potencial de destruição, antes raros no país, como o furacão que atingiu a costa de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul em março de 2004. Nas grandes áreas metropolitanas, e mesmo em cidades de médio porte, o avanço do concreto e do asfalto intensifica o efeito ilha urbana de calor, tornando-as mais quentes e alterando seu regime de chuvas.

Esse quadro faz parte do mais completo diagnóstico já produzido sobre as principais tendências do clima futuro no país: o primeiro relatório de avaliação nacional (RAN1) do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC), criado em 2009 pelos ministérios do Meio Ambiente (MMA) e da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

(Adaptado de Marcos Pivetta. Revista Fapesp, agosto de 2013, p. 16-17)

O texto aponta claramente

- A) o papel preventivo da sociedade civil na regulamentação da atividade humana, para garantir a preservação das condições ambientais no país.
- B) a atual degradação do clima nas grandes regiões brasileiras, com a ocorrência de eventos climáticos extremos, como extensos períodos de seca no Nordeste.
- C) o impacto, no futuro, das mudanças climáticas decorrentes de alterações no regime de chuvas, devido ao uso do solo.
- D) as consequências da presença humana na natureza, responsável por intensas alterações climáticas no Brasil, previstas para o decorrer deste século.
- E) as medidas institucionais tomadas para diminuir os efeitos desastrosos das alterações climáticas no Brasil, que atingem grande parcela da população.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Q4.**

Toda conversa sobre Graciliano Ramos esbarra no cineasta Nelson Pereira dos Santos. E o inverso é mais do que verdadeiro.

Tem sido assim desde 1963, quando Pereira levou ao cinema um dos clássicos do autor, *Vidas Secas* (1938). Quebrou na ocasião uma lei antiga: a de que livro bom rende filme ruim.

Vinte anos depois, repetiu a façanha, novamente com Ramos, ao adaptar o livro *Memórias do Cárcere* (1953). São os filmes mais famosos de Pereira, e, assim como as obras que lhes serviram de base, representam dois marcos da cultura brasileira no século 20.

Além das transposições das duas obras de Graciliano para o cinema, Pereira adaptou escritores como Nelson Rodrigues e Guimarães Rosa. É o único cineasta a integrar a Academia Brasileira de Letras.

Graciliano e Pereira tinham amigos em comum e frequentavam os mesmos ambientes, mas nunca chegaram a se falar. O cineasta viu o autor uma única vez, em 1952, num almoço em homenagem a Jorge Amado, mas ficou tão encabulado diante do ídolo que não teve coragem de puxar conversa. O contato mais intenso ocorreu por meio de carta.

Pereira pretendia levar à tela o livro *São Bernardo* (1934), de Graciliano. Queria autorização do autor para mudar o destino de Madalena, que se mata no fim do romance. Nelson ficara encantado com a personagem e imaginava um desfecho positivo para ela. Mas Graciliano não gostou da ideia.

A relação artística começaria de fato uma década depois, com o escritor já morto. "Quería fazer um filme sobre a seca. Criei uma história original, mas era muito superficial. Então me lembrei de *Vidas Secas*". Durante as filmagens, o mais difícil, diz, foi lidar com os bichos: papagaio, gado e, especialmente, a cachorra que "interpretava" Baleia. A cena em que Baleia morre é um dos momentos mais impressionantes da literatura e do cinema nacional.

(Adaptado de: ALMEIDA, Marco Rodrigo. Folha de S.Paulo, 26/06/2013)

Depreende-se do texto que

- A) o cineasta citado, embora nutrisse admiração por Graciliano Ramos, apontou falhas em pontos cruciais no enredo de seus romances.
- B) uma obra literária, contrariando o senso comum, pode ser adaptada para o cinema e gerar uma obra tão boa quanto a original.
- C) devido ao amplo reconhecimento da adaptação de *Vidas Secas* para o cinema, Nelson Pereira dos Santos passou a integrar a Academia Brasileira de Letras.
- D) o cineasta e o autor citados, apesar de se admirarem e de serem grandes amigos, raramente conversavam.
- E) é infrutífera a tentativa de adequar o discurso literário ao discurso cinematográfico, pois são linguagens artísticas diferentes.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: TÉCNICO EM GESTÃO - INFORMÁTICA / SABESP / 2014 / FCC**

#### **Q5.**

*A renovação do interesse pelas cidades marcou o início do novo século. O século XXI será um século urbano, quando mais pessoas viverão em cidades do que em qualquer outro tipo de formação espacial. Há o temor de que grande parte desse processo de urbanização se dê nas cidades do sul global, cidades que têm sido caracterizadas pelo hiper crescimento.*

*Mas há muita discordância sobre como interpretar a paisagem urbana de hoje. De um lado, um discurso otimista vê as cidades como arenas de transformação social. De outro lado, alguns veem nelas o surgimento de formas fragmentadas e dispersas de cidadania urbana, constituídas por enclaves fechados e espaços exclusivos.*

(Adaptado de: ALSAYAD, Nezar; ROY, Ananya. *Modernidade medieval: cidadania e urbanismo na era global*. Trad. Joaquim Toledo Jr. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 85, 2009)

No texto, afirma-se categoricamente que as cidades no século XXI serão áreas

- A) cujos habitantes se sentirão ameaçados.

- B) em que prevalecerão as práticas democráticas de cidadania.
- C) de transformação social.
- D) de grande aglomeração humana.
- E) constituídas por espaços públicos amplos e de fácil acesso.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 12ª / 2013 / FCC**

**Q6.**

O livro *Nossas aves*, um voo no imaginário popular – trabalho resultante da parceria entre Lester Scalon, fotógrafo da natureza, e Thomas Sigrist, pintor naturalista, que exibe a ampla variedade de aves brasileiras – não é uma obra para ser exatamente lida, mas para ser vista, observada em detalhes e, por isso mesmo, capaz de produzir uma reflexão a partir do olhar, mais que do intelecto. No total, o livro traz mais de 400 fotos sequenciais, exibindo o refinado voo de aves (o Brasil é o terceiro país em diversidade de aves, atrás apenas da Colômbia e do Peru).

O voo sempre seduziu os humanos, frustrados pela ausência de liberdade em se alçar ao céu, como fazem as aves, aparentemente livres da gravidade. E, neste trabalho, a limitação humana em relação a essa impossibilidade se mostra evidente.

Um crítico mais apressado pode dizer que os humanos voam no grande vácuo do espaço interplanetário e que, num futuro talvez mais próximo do que se possa imaginar, chegarão ao espaço interestelar. Ou que, cotidianamente, milhões de pessoas se deslocam a elevadas altitudes a bordo de aeronaves. Um grupo menor plana com asas-delta e ultraleves, o que é verdade. O voo das aves, no entanto, é inteiramente distinto das máquinas e aparatos humanos de voar: cada estrutura, desenho, tipo e extensão de pena foram longamente elaborados pela natureza pelo critério de seleção natural para um deslocamento eficiente, gracioso e por isso mesmo inimitável.

Incapaz de voar com a habilidade e o talento de uma ave, um fotógrafo sensível capta os movimentos que elas executam nesses deslocamentos e faz com que, pela imaginação, sejamos capazes de participar dessa experiência lúdica. Como os autores explicitam no prefácio do livro, "é uma obra de referência com temática voltada para a arte fotográfica, pintura naturalista e valorização de ícones importantes de nossa cultura".

(Adaptado de: Ulisses Capozzoli. *Scientific American Brasil*, junho 2013. p. 80)

(o Brasil é o terceiro país em diversidade de aves, atrás apenas da Colômbia e do Peru)

O segmento acima, isolado por parênteses no 1º parágrafo, deve ser entendido como

- A) opinião, que atesta a presença de aves em vários países.
- B) informação desnecessária e contraditória.
- C) dado essencial para a compreensão do tema.
- D) comentário, à margem do desenvolvimento central.
- E) demonstração da pequena contribuição do trabalho fotográfico.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Q7.**

**Visão monumental**

*Nada superará a beleza, nem todos os ângulos retos da razão. Assim pensava o maior arquiteto e mais invocado sonhador do Brasil. Morto em 5 de dezembro de insuficiência respiratória, a dez dias de completar com uma festa, no Rio de Janeiro onde morava, 105 anos de idade, Oscar Niemeyer propusera sua própria revolução arquitetônica baseado em uma interpretação do corpo da mulher.*

*Filho de fazendeiros, fora o único ateu e comunista da família, tendo ingressado no partido por inspiração de Luiz Carlos Prestes, em 1945. Como a agremiação partidária não correspondera a seu sonho, descolara-se dela, na companhia de seu líder, em 1990. "O comunismo resolve o problema da vida", acreditou até o fim. "Ele faz com que a vida seja mais justa. E isso é fundamental. Mas o ser humano, este continua desprotegido, entregue à sorte que o destino lhe impõe."*

*E desprotegido talvez pudesse se sentir um observador diante da monumentalidade que ele próprio idealizara para Brasília a partir do plano-piloto de Lucio Costa. Quem sabe seus museus, prédios governamentais e catedrais não tivessem mesmo sido construídos para ilustrar essa perplexidade? Ele acreditava incutir o ardor em quem experimentava suas construções. Bem disse Le Corbusier que Niemeyer tinha "as montanhas do Rio dentro dos olhos", aquelas que um observador pode vislumbrar a partir do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, um entre cerca de 500 projetos seus. Brasília, em que pese o sonho necessário, resultara em alguma decepção. Niemeyer vira a possibilidade de construir ali a imagem moderna do País. E como dizer que a cidade, ao fim, deixara de corresponder à modernidade empenhada? Houve um sonho monumental, e ele foi devidamente traduzido por Niemeyer. No Plano Central, construíra a identidade escultural do Brasil.*

**(Adaptado de Rosane Pavam. CartaCapital, 07/12/2012, [www.cartacapital.com.br/sociedade/a-visao-monumental-2/](http://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-visao-monumental-2/))**

O texto sugere que,

- A) ainda que a construção de Brasília, projetada por Niemeyer, possa não ter concretizado a modernidade sonhada pelo arquiteto, a cidade teria se tornado genuína representação desse sonho grandioso.
- B) considerados os seus mais importantes projetos, a revolução empreendida por Oscar Niemeyer na arquitetura estaria evidentemente ligada a sua filiação ao partido comunista.
- C) mesmo que não se possa estender esse sentimento para o conjunto da obra de Niemeyer, Brasília provocaria certo mal-estar no observador, o que teria origem no projeto monumental de Lucio Costa.
- D) na biografia de Niemeyer, ressaltaria uma contradição insolúvel entre sua origem e suas convicções políticas, o que acabaria se resolvendo em suas obras monumentais, que misturam sonho e realidade.
- E) embora Brasília seja considerada a principal criação de Oscar Niemeyer, o próprio arquiteto não teria ficado satisfeito com a cidade, pois não corresponderia ao que havia sonhado.

---

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Q8.**

*Somos seres tribais que dividem o mundo em dois grupos: o "nosso" e o "deles". Nos últimos 40 anos surgiu vasta literatura científica para explicar por que razão somos tão tribais. Que fatores em nosso passado evolutivo condicionaram a necessidade de armar coligações que não encontram justificativa na civilização moderna?*

*Seres humanos são capazes de colaborar uns com os outros numa escala desconhecida no reino animal, porque viver em*

grupo foi essencial à adaptação de nossa espécie. Agrupar-se foi a necessidade mais premente para escapar de predadores, obter alimentos e construir abrigos seguros para criar os filhos.

A própria complexidade do cérebro humano evoluiu, pelo menos em parte, em resposta às solicitações da vida comunitária.

Pertencer a um agrupamento social, no entanto, muitas vezes significou destruir outros. Quando grupos antagônicos competem por território e bens materiais, a habilidade para formar coalizões confere vantagens logísticas capazes de assegurar maior probabilidade de sobrevivência aos descendentes dos vencedores.

A contrapartida do altruísmo em relação aos "nossos" é a crueldade dirigida contra os "outros". Na violência intergrupal do passado remoto estão fincadas as raízes dos preconceitos atuais. Para nos defendermos, criamos fronteiras que agrupam alguns e separam outros em obediência a critérios de cor da pele, religião, nacionalidade, convicções políticas e até times de futebol.

Demarcada a linha divisória entre "nós" e "eles", discriminamos os que estão do lado de lá. Às vezes, com violência.

(Drauzio Varella. Folha de S. Paulo, E12 Ilustrada, 30 de junho de 2012, com adaptações)

O emprego constante de aspas, como em "nós" e "eles",

- A) aponta aspectos do comportamento individual, que resultam da semelhança de convicções políticas e religiosas.
- B) assinala a permanência da colaboração entre os participantes de grupos sociais, ainda necessária no mundo moderno, mesmo que haja divergências de opinião entre eles.
- C) enfatiza a impossibilidade de haver relacionamento harmonioso entre os indivíduos, principalmente em razão de escolhas pessoais diferenciadas.
- D) estabelece relação direta com as situações abordadas, referentes à ligação com determinados grupos ou ao afastamento social e afetivo deles.
- E) busca identificar os diversos grupos sociais, a partir de características pessoais de seus componentes e do comportamento coletivo.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: ANALISTA LEGISLATIVO - TAQUÍGRAFO / Assembleia Legislativa/SP / 2012 / FCC

#### Q9.

Qual o papel social e histórico da tradução? Quando, no século XIII, Afonso X (1221-1284), rei de Castela e Leon, ordenou a tradução ao espanhol de obras da literatura clássica árabe, latina e grega, explicitou que estava colocando em circulação saberes e propiciando discursos nobres em língua castelhana. Esse parece ser também o intuito da política de estímulo à tradução de textos de línguas indígenas para o português que o Estado nacional começa a desenhar, hoje, no Brasil, com o objetivo – entre outros – de atender a uma demanda do sistema nacional de educação e se adequar às políticas dos organismos internacionais, que passaram a valorizar os etnossaberes produzidos pelos índios. Um relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) adverte que muitos dos recursos naturais em perigo são conhecidos exclusivamente por alguns povos cujas línguas estão ameaçadas de extinção, entre elas mais de 180 línguas faladas no Brasil, detentoras de conhecimentos vitais sobre as espécies naturais. Cada uma dessas línguas constitui um sistema de cognição singular e único.

Uma parte da sociedade brasileira manifesta, hoje, interesse em conhecer a literatura, a poesia, as narrativas míticas e os etnossaberes que circulam atualmente nas línguas indígenas faladas no País. No entanto, os brasileiros só poderão ter acesso a essa produção que circula oralmente em línguas indígenas se forem feitas traduções para o português. Acontece que inexistem tradutores e dicionários para a maioria dessas línguas, e, quando existem, as traduções enfrentam pelo menos dois problemas cruciais, que merecem ser aqui destacados: um de afinidade tipológica das línguas em questão e outro do tipo de registro.

O processo de tradução já é problemático até entre línguas aparentadas, pertencentes à mesma família ou ao mesmo tronco, e, portanto, com afinidades tipológicas, históricas e culturais. Mas esses problemas se tornam mais complexos no caso das línguas indígenas, que são línguas distantes das europeias, carregadas de conceitos que não têm necessariamente correspondência nas culturas ocidentais. Portanto, a tradução não está relacionada somente à tipologia linguística; apresenta obstáculos de ordem cultural.

A dificuldade de encontrar equivalência entre línguas tão distantes aflora quando se entra no terreno da cultura material, especialmente no que se refere às taxonomias nativas em botânica e zoologia, mas adquire uma dimensão maior no campo da cultura imaterial, envolvendo estrutura de parentesco, religião, mitos. O novo, o estranho e o diferente não podem ser identificados com as categorias e valores europeus. Por isso, missionários e viajantes recorreram a imagens inteligíveis para o seu próprio universo cultural e, por não conseguirem transferir toda a carga de significados de uma cultura a outra, reduziram, simplificaram e até deformaram a diversidade cultural e ambiental. Assim, o cronista da viagem de Orellana (1540-1542) pelo rio Amazonas, frei Gaspar de Carvajal, relata que viu "elefantes e perdizes" na floresta amazônica, denominando assim a "anta e o mutum\*", da mesma forma que chama de "aveia" um tipo de arroz silvestre que cobria as margens alagadas do rio.

\*mutum – ave semelhante à galinha, da família dos abutres.

(Adaptado de José Ribamar Bessa Freire. Tradução e inter-culturalidade: o passarinho, a gaiola e o cesto. ALEA. Estudos Neolatinos. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas, Faculdade de Letras, UFRJ/ Editora 7Letras, v. 11, n. 2, julho-dezembro de 2009. p. 321-323)

No segundo parágrafo, o autor

- A) sublinha a falta de consenso na sociedade brasileira atual no que se refere ao interesse pela produção cultural indígena.
- B) defende que a tradução de textos de línguas indígenas para o português é inviável, seja do ponto de vista técnico, seja do ponto de vista da tipologia linguística.
- C) expõe uma condição para o acesso aos etnossaberes indígenas para, em seguida, revelar que ela tem sido plenamente cumprida em raríssimos casos.
- D) incorpora, a um estilo tenso e formal, elementos característicos da oralidade (só, Acontece que), buscando, com isso, criar maior empatia com o leitor.
- E) revela a concepção de que, para que haja tradução, é necessário e suficiente que existam tradutores e dicionários especializados.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: TÉCNICO EM GESTÃO I - INFORMÁTICA / SABESP / 2012 / FCC**

#### **Q10.**

##### **O que seria a morte?**

*Tive o prazer de entrevistar o cineasta português Manoel de Oliveira, com seus 102 anos de idade. Eis um trecho da entrevista, quando indagado a respeito da morte:*

*"Sabe, há aquela narrativa do Tolstói, em que um nobre está moribundo. E pergunta a si próprio: que coisa é a morte? Relanceia os olhos pelo quarto e vê a porta. E pensa: ah, a morte é uma porta. Esta ideia me ficou marcada. Do lado, digamos, materialista, não existe a mínima dúvida: a porta dá para o cemitério. Mas, do lado espiritual, há sempre a questão: para onde dá a porta? Existe um Além ou não? Um poeta português fala que o espírito é como o ar que se respira. Quando exalamos o último suspiro, o espírito se solta. Enquanto ele está no indivíduo, contém todo o mal e todo o bem da condição humana. Mas, quando se liberta, vai limpo e puro, funde-se com o universo, com o Absoluto, que é Deus.*

*Quando fui para o Colégio dos Jesuítas, começaram a me ensinar sobre a alma. Que quando morremos a alma vai para o Céu, ou para o Purgatório, ou para o Inferno. Vai pra cá, vai pra lá... Assim tipo bolinha de gude. Era muito jovem e pensei, atônito: caramba, o mundo é uma fábrica de almas!*

*Mas depois descobri esta imagem muito bonita, de uma mitologia indígena sobre os rios, que têm um destino, marcado pelo seu próprio curso. Cada rio é um rio único, individualizado. Porém, quando deságua no mar, deixa de ser o rio tal ou tal: a sua água se mistura ao Absoluto. Mas o rio perdeu a sua individualidade. E depois vem o calor, a evaporação, a chuva. A chuva renova as fontes, e o rio continua."*

*Despedindo-me dele, lembrei-me de uma frase de Epicuro: "Não tenho medo nenhum da morte. Pois onde ela está, não estou. E onde eu estou, ela não está."*

**(Adaptado de Paulo Nogueira, revista Piauí, n. 57. junho/2011)**

A concepção de morte, para o poeta português (3º parágrafo), e a imagem da morte, presente na mitologia indígena (5º parágrafo), mantêm entre si alguma proximidade, pois ambas

- A) negam qualquer manifestação de vida depois da extinção da matéria.
- B) negam que haja qualquer recompensa moral para quem viveu a vida praticando o bem.
- C) afirmam a reintegração de quem morreu no universo do Absoluto, de onde proveio.
- D) afirmam a reencarnação de quem morreu numa forma de vida superior à que já teve.
- E) afirmam a intensificação dos elementos mais característicos da individualidade de quem morreu.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: ANALISTA TÉCNICO DE CONTROLE EXTERNO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TCE/AM / 2012 / FCC**

#### **Q11.**

##### **Traços americanos**

*Para o engenheiro, para o inventor, para o arquiteto, para todo economizador de tempo e trabalho, para quem admira acima de tudo o gênio industrial deste século, os melhoramentos que ele tem introduzido na ferramenta humana, os Estados Unidos são de uma extremidade a outra um país para se visitar e conhecer. É ele, talvez, o país onde melhor se pode estudar a civilização material, onde o poder dinâmico ao serviço do homem parece maior e ao alcance de qualquer um. Em certo sentido, pode-se dizer dele que é uma torre de Babel bem-sucedida. Na ordem intelectual e moral, porém, os Estados Unidos não têm o que mostrar, e certa ordem de cultura, quase toda cultura superior não precisa, para ser perfeita e completa, de adquirir nenhum contingente americano.*

*Da política, a impressão geral que tive e conservo é a de uma luta sem o desinteresse, a elevação de patriotismo e a honestidade de processos que tornam na Inglaterra, por exemplo, a carreira política aceitável e mesmo simpática aos espíritos mais distintos. O que caracteriza essa luta é a crueza da publicidade a que todos os que entram nela estão expostos. Para a reportagem não existe linha divisória entre a vida pública e a privada. O adversário está sujeito a uma investigação sem limites e sem escrúpulos. Se um candidato à Presidência tiver tido na mocidade a menor aventura, terá o desgosto de vê-la fotografada, apregoada nas ruas, colorida em cartazes, cantada nos musicais.*

*O efeito de tal sistema pode ser moralizar a vida privada, pelo menos a dos que pretendem entrar para a política, se há moralidade no terror causado por uma dessas formidáveis denúncias, que os franceses chamam de chantagem. A vida política, porém, ele não tem moralizado. A consciência pública americana é muito inferior à privada, a moral do Estado é muito inferior à moral da família. As investigações da vida privada encontram em toda parte a unidade do sentimento e da educação religiosa do país para ecoá-las.*

*Ao texto seguinte, que trata das impressões recolhidas, em 1900, pelo político, diplomata e historiador brasileiro Joaquim Nabuco, acerca de uma viagem que acabara de fazer aos Estados Unidos.*

#### **(Joaquim Nabuco, Minha formação)**

Entre os traços americanos apontados no texto por Joaquim Nabuco encontram-se estes três:

- A) melhoramentos na ferramenta humana, cultura superior e elevação de patriotismo.
- B) gênio industrial, honestidade de processos e crueza da publicidade.
- C) poder dinâmico ao serviço do homem, carreira política aceitável e não existe linha divisória entre a vida pública e a privada.
- D) crueza da publicidade, investigação sem limites e a moral do Estado é muito inferior à moral da família.
- E) elevação de patriotismo, investigação sem limites e não existe linha divisória entre a vida pública e a privada.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

#### **Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / SEPLAG - Polícia Militar/MG / 2012 / FCC**

#### **Q12.**

*Depois de subir uma serra que parecia elevar-se do caos, o taubateano Antônio Dias de Oliveira se deparou com uma vista inebriante: uma sequência de morros enrugados, separados por precipícios e vales. No fundo desses grotões, corriam córregos de água transparente. O mais volumoso deles era o Tripuí. Foi nele que Antônio Dias encontrou um ouro tão escuro que foi chamado de ouro preto. A região, que ficaria conhecida como Ouro Preto, tinha uma formação geológica rara. Portugal tinha enfim seu Eldorado. O ouro era encontrado nas margens e nos leitos dos rios, e até à flor da terra.*

*Já em 1697, el-rei pôde sentir em suas mãos o metal precioso do Brasil. Naquele ano, doze navios vindos do Rio de Janeiro aportaram em Lisboa. Além do tradicional açúcar, traziam ouro em barra. A presença do metal na frota vinda do Brasil era tão inusitada que espíões franceses pensaram que o ouro era proveniente do Peru. Mas logo todos saberiam da novidade e o mundo voltaria seus olhos para o Brasil.*

*Como só havia dois caminhos que levavam às lavras, o trânsito de ambos se intensificou. Os estrangeiros que chegavam por Salvador ou Recife se embolavam às massas vindas do Nordeste. Juntos, desciam às minas acompanhando o rio São Francisco até o ponto em que este se encontra com o rio das Velhas, já em território mineiro. Os portugueses que desembarcavam no Rio de Janeiro seguiam o fluxo dos moradores da cidade. Em Guaratinguetá, portugueses e fluminenses agregavam-se às multidões vindas do Sul e*



de São Paulo e, unidos, subiam o chamado Caminho Geral do Sertão, que terminava nas minas. Foi dessa forma desordenada e no meio do sertão bruto que pela primeira vez o Brasil se encontrou.

(Adaptado de: Lucas Figueiredo. *Boa Ventura!*. Rio de Janeiro, Record, 2011, pp. 120; 131; 135)

Segundo o texto:

- A) a região de Ouro Preto deve seu nome à cor de seus rios, muito escuros, onde foi encontrado ouro no século XVII.
- B) enganados pelos portugueses, espiões franceses acreditaram que o ouro enviado a Portugal era de fato proveniente do Peru.
- C) incentivadas pela promessa de enriquecimento, no século XVII pessoas de diversas regiões do Brasil e de fora do país se dirigiram para Minas Gerais.
- D) Antônio Dias experimentou um enorme prestígio na corte portuguesa ao se tornar o primeiro homem a deparar com as densas serras mineiras.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO SEM ESPECIALIDADE / TJR/RJ / 2012 / FCC**

#### **Q13.**

O humor que perdura na Belle Époque brasileira será um humor que almeja cultivar a bonomia, que vê a si próprio como civilizador e cultor de gestos nobres, embora nem sempre esta imagem corresponda à realidade. Há, em princípio, a produção humorística que surge ligada, quase toda ela, ao sentimento da desilusão republicana que atinge a intelectualidade brasileira, que passou pelos eventos da abolição e da República. Abre-se um espaço para a representação humorística pela inflexão provocada pelos próprios eventos e pelas promessas de transformações sociais que elas traziam.

Contudo, se por um lado a abolição e a inauguração de um regime republicano começam a alimentar muitos sonhos e expectativas sociais, por outro virão apenas aguçar antigos dilemas: o que significava ser brasileiro naquela realidade cada vez mais paradoxal, infinitamente variada, regionalmente diversificada e, sobretudo depois daqueles eventos cruciais, uma realidade indefinida em termos de futuro? A interrogação de Sérgio Buarque de Holanda, em conhecida análise do advento da República, pode se constituir numa síntese deste tema: "Como esperar transformações sociais profundas em país onde eram mantidos os fundamentos tradicionais da situação que se pretendia ultrapassar?"

O advento da República viria proclamar, inicialmente, uma atitude de repúdio difuso à vida rotineira e aos arcaísmos, que seriam a própria negação do progresso, como forma de os indivíduos desamarrarem-se dos modos provincianos e das sociabilidades geradas pela sociedade escravista. Assim, uma atmosfera que ansiava por cosmopolitismo, gerada a partir do Rio de Janeiro, autêntica capital cultural do Brasil na Belle Époque, percorre o país numa ânsia sôfrega pela europeização e pela modernização. Se a sua difusão foi, com efeito, pouco abrangente e limitada às incipientes manchas urbanas no Brasil do final do século, seu efeito desconcertante foi, por isso mesmo, maior e mais profundo. Se durante a independência esta mesma ansiedade expressava-se, culturalmente, pela atração e busca de raízes nativistas e pelo "desejo de ser brasileiros" – na expressão de Antonio Candido –, neste momento manifesta-se, paradoxalmente, quase que um "desejo de ser estrangeiros".

(Trecho adaptado de Elias Thomé Saliba. *Raízes do riso*. S.Paulo: Cia. das Letras, 2002. p.66-9)

A alusão à independência no último parágrafo possibilita ao autor

- A) ressaltar a especificidade do momento histórico tratado, cujo contexto em nada lembra o período anterior.
- B) *ilustrar como a Belle Époque* no Brasil foi apenas uma retomada da dúvida existencial sobre ser ou não ser brasileiro.
- C) contrastar dois períodos históricos em que um mesmo sentimento deu origem a formas de expressão opostas.

- D) mostrar que as consequências positivas desse episódio da história brasileira ainda perduravam no tempo da Belle Époque.
- E) enfatizar as semelhanças que os modos de expressão de um período histórico apresentam em relação a um período anterior.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e inteligência de textos**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRETO / 2011 / FCC**

**Q14.**

Na Academia Brasileira de Letras, há um salão bonito, mas um pouco sinistro. É o Salão dos Poetas Românticos, com bustos dos nossos principais românticos na poesia: Castro Alves, Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e Álvares de Azevedo.

Os modernistas de 22, e antes deles os parnasianos, decidiram avacalhar com essa turma de jovens, que trouxe o Brasil para dentro de nossa literatura. Foram os românticos, na prosa e no verso, que colocaram em nossas letras as palmeiras, os índios, as praias selvagens, o sabiá, as borboletas de asas azuis, a juriti – o cheiro e o gosto de nossa gente. Não fosse o romantismo, ficaríamos atrelados ao classicismo das arcádias, à pomposidade do verso burilado. Sem falar nos poemas-piadas, a partir de 1922, todos como vanguarda da vanguarda. Foram jovens. Casimiro morreu com 21 anos, Álvares de Azevedo com 22, Castro Alves com 24, Fagundes Varela com 34. O mais velho de todos, Gonçalves Dias, mal chegara aos 40 anos. O Salão dos Poetas Românticos é também sinistro pois é de lá que sai o enterro dos imortais, que morrem como todo mundo.

**(Adaptado de Carlos Heitor Cony "Salão dos românticos". FSP, 16/12/2010)**

No 2º parágrafo, identifica-se:

- A) aceitação, com ressalvas, do fato de a escola romântica ser considerada superior à parnasiana por esta última não ter sido produzida por jovens talentos.
- B) elogio à produção literária dos autores parnasianos, cujas obras clássicas teriam inspirado o modernismo de 22.
- C) comparação do movimento de 22 com o romantismo, e conclusão de que o primeiro, mais ousado, é superior ao segundo.
- D) reflexão a respeito do valor dos poetas românticos brasileiros, que teriam sido injustamente criticados por parnasianos e modernistas.
- E) constatação dos inúmeros defeitos da produção literária modernista, com base na falta de seriedade de seus autores.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e inteligência de textos**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 1ª / 2011 / FCC**

**Q15.**

De dezembro de 1951 a abril de 1974, a aventura brasileira de Elizabeth Bishop estendeu-se por 22 anos – alguns deles, os anos finais, vividos em Ouro Preto, sobretudo após a morte de Lota de Macedo Soares, sua companheira, em 1967. A cidade não tomou conhecimento da grande escritora americana, cujo centenário de nascimento se comemorou dias atrás. Nós, os então jovens escritores de Minas, também não. Hoje leitor apaixonado de tudo o que ela escreveu, carrego a frustração retroativa de ter cruzado com Elizabeth em Ouro Preto sem me dar conta da grandeza de quem ali estava, na sua Casa Mariana – estupenda edificação por ela batizada em homenagem à poeta Marianne Moore, sua amiga e mestra. Consolam-me as histórias que saltam de seus livros e, em especial, da memória de seus

(e meus) amigos Linda e José Alberto Nemer, vinhetas que juntei na tentativa de iluminar ainda mais a personagem retratada por Marta Goes na peça Um Porto para Elizabeth. Algumas delas:

\* Ela adorava aquela casa, construída entre 1698, dois anos após a descoberta do ouro na região, e 1711, quando Ouro Preto foi elevada à condição de vila. Comprou-a em 1965 e não teve outra na vida, a não ser o apartamentinho de Boston onde morreria em 1979. Tinha, dizia, “o telhado mais lindo da cidade”, cuja forma lhe sugeria “uma lagosta deitada de bruços”. Bem cuidada, a casa, agora à venda, pertence aos Nemer desde 1982.

\* “Gosto de Ouro Preto”, explicou Elizabeth ao poeta Robert Lowell, “porque tudo lá foi feito ali mesmo, à mão, com pedra, ferro, cobre e madeira. Tiveram que inventar muita coisa – e tudo está em perfeito estado há quase 300 anos”.

**(Humberto Werneck. “Um porto na Montanha”. O Estado de S. Paulo. Cidades/Metrópole. Domingo, 13 de fevereiro de 2011, C10)**

*Hoje leitor apaixonado de tudo o que ela escreveu, carrego a frustração retroativa de ter cruzado com Elizabeth em Ouro Preto sem me dar conta da grandeza de quem ali estava, na sua Casa Mariana – estupenda edificação por ela batizada em homenagem à poeta Marianne Moore, sua amiga e mestra.*

Considerado o fragmento acima transcrito, entende-se corretamente que Humberto Werneck:

- A) lastima não ter tido a oportunidade de encontrar-se numa rua de Ouro Preto com a grande escritora Elizabeth Bishop.
- B) se queixa de ter sido sempre imaturo, como leitor, para dar o devido valor à produção poética de Elizabeth Bishop.
- C) admite que, no momento de sua fala, reconhece o grande valor de Elizabeth, o que o faz, então, considerar uma perda o fato de ter feito essa constatação tão tarde.
- D) faz confissão de culpa por falha do passado, quando ele e outros jovens de Ouro Preto não deram apoio a Elizabeth, principalmente quando teve grande perda afetiva.
- E) confessa admiração entusiasmada pela grandeza atual de Elizabeth e, fazendo uma retrospectiva, lastima que o talento da poeta tenha permanecido muito tempo incubado.

---

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ARQUIVOLOGIA / TRT 1ª / 2011 / FCC**

**Q16.**

**A liberdade enriquece**

**A liberdade surge no oceano da economia, de onde se espalha para todos os lugares. Isso é o que imaginava Ludwig von Mises, o arquiteto mais destacado da escola austríaca de economistas neoclássicos. Ele estava errado: a liberdade nasceu no continente da política, mais propriamente como liberdade de expressão – o direito de imprimir sem licença. O parto deu-se pelas mãos do poeta e polemista John Milton, em 1644, no epicentro da Guerra Civil Inglesa entre o Parlamento e a Monarquia. Naquele ano, Milton publicou a Aeropagítica, fonte do mais clássico dos argumentos racionais contra a censura: os seres humanos são dotados de razão e, portanto, da capacidade de distinguir as boas ideias das más.**

Ludwig von Mises não errou em tudo; acertou no principal. Liberdade não é um artigo de luxo, um bem etéreo, desconectado da economia. A Grã-Bretanha acabou seguindo o caminho preconizado por Milton e se converteu na maior potência do mundo. Os Estados Unidos, com sua Primeira Emenda à

Constituição – que proíbe a edição de leis que limitem a liberdade de religião, a liberdade de expressão e de imprensa ou o direito de reunião pacífica –, assumiram o primeiro posto no século XX. Liberdade funciona, pois a criatividade é filha da crítica.

**(Trecho adaptado de Demétrio Magnoli. Veja, 22 de setembro de 2010, pp. 80-81)**

Considerando-se o teor do texto, é correto afirmar:

- A) Trata-se de um texto opinativo, em que o autor, apoiando-se em teorias e oferecendo exemplos de sucesso, tece comentários a respeito da relação entre liberdade e desenvolvimento econômico.
- B) Há crítica em relação ao papel desempenhado na economia de alguns países por proposições hipotéticas de poetas e economistas sob influência de escolas estrangeiras.
- C) No 2º parágrafo encontra-se defesa por inteiro da opinião do economista austríaco, em flagrante contradição com a observação de que ele havia se enganado, como consta do 1º parágrafo.
- D) O título se volta para a comprovação da tese do poeta inglês de que o desenvolvimento econômico de uma nação se associa inequivocamente à racionalidade de seus cidadãos.
- E) O autor se baseia em opiniões polêmicas de defensores da liberdade de expressão para enaltecer a política colonialista de ingleses e de norte-americanos, entre os séculos XVII e XX.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e inteligência de textos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/RN / 2011 / FCC**

**Q17.**

Nas ilhas Mascarenhas – Maurício, Reunião e Rodriguez –, localizadas a leste de Madagascar, no oceano Índico, muitas espécies de pássaros desapareceram como resultado direto ou indireto da atividade humana. Mas aquela que é o protótipo e a tataravó de todas as extinções também ocorreu nessa localidade, com a morte de todas as espécies de uma família singular de pombos que não voavam – o solitário da ilha Rodriguez, visto pela última vez na década de 1790; o solitário da ilha Reunião, desaparecido por volta de 1746; e o célebre dodô da ilha Maurício, encontrado pela última vez no início da década de 1680 e quase certamente extinto antes de 1690.

Os volumosos dodôs pesavam mais de vinte quilos. Uma plumagem cinza-azulada cobria seu corpo quadrado e de pernas curtas, em cujo topo se alojava uma cabeça avantajada, sem penas, com um bico grande de ponta bem recurvada. As asas eram pequenas e, ao que tudo indica, inúteis (pelo menos no que diz respeito a qualquer forma de voo). Os dodôs punham apenas um ovo de cada vez, em ninhos construídos no chão.

Que presa poderia revelar-se mais fácil do que um pesado pombo gigante incapaz de voar? Ainda assim, provavelmente não foi a captura para o consumo pelo homem o que selou o destino do dodô, pois sua extinção ocorreu sobretudo pelos efeitos indiretos da perturbação humana. Os primeiros navegadores trouxeram porcos e macacos para as ilhas Mascarenhas, e ambos se multiplicaram de maneira prodigiosa. Ao que tudo indica, as duas espécies se regalaram com os ovos do dodô, alcançados com facilidade nos ninhos desprotegidos no chão – e muitos naturalistas atribuem um número maior de mortes à chegada desses animais do que à ação humana direta. De todo modo, passados os primeiros anos da década de 1680, ninguém jamais voltou a ver um dodô vivo na ilha Maurício. Em 1693, o explorador francês Leguat, que passou vários meses no local, empenhou-se na procura dos dodôs e não encontrou nenhum.

**(Extraído de Stephen Jay Gould. “O Dodô na corrida de comitê”, A montanha de moluscos de Leonardo da Vinci. São Paulo, Cia. das Letras, 2003, pp. 286-8)**

As asas eram pequenas e, ao que tudo indica, inúteis... (2º parágrafo)

Ao que tudo indica, as duas espécies se regalaram com os ovos do dodô, alcançados com facilidade nos ninhos desprotegidos no chão... (último parágrafo)

A expressão grifada nas frases acima transcritas deixa transparecer, em relação às afirmações feitas,

- A) a sua comprovação científica irrefutável.
  - B) a certeza absoluta que o autor quer partilhar com o leitor.
  - C) o receio do autor ao formular um paradoxo.
  - D) a sua pequena probabilidade.
  - E) o seu caráter de hipótese bastante provável.
-

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 20ª / 2010 / FCC**

**Q18.**

*O Brasil é hoje um dos líderes mundiais do comércio agrícola, ocupando a primeira posição nos embarques de açúcar e de carne bovina e a segunda, nas vendas de soja e de carnes de aves. Já era o maior exportador mundial de café, mas até há uns 20 anos a maior parte de sua produção agropecuária era menos competitiva que a das principais potências produtoras. Esse quadro mudou, graças a um persistente esforço de modernização do setor. Um levantamento da Organização Mundial do Comércio (OMC) conta uma parte dessa história, mostrando o aumento da presença brasileira nas exportações globais entre 1999 e 2007. Uma história mais completa incluiria também um detalhe ignorado pelos brasileiros mais jovens: o suprimento do mercado interno tornou-se muito melhor quando o país se transformou numa potência exportadora e as crises de abastecimento deixaram de ocorrer. Essa coincidência não ocorreu por acaso.*

*A prosperidade mundial e o ingresso de centenas de milhões de pessoas no mercado de consumo, em grandes economias emergentes, favoreceram a expansão do comércio de produtos agropecuários nas duas últimas décadas. Mas, apesar das condições favoráveis criadas pela demanda em rápida expansão, houve uma dura concorrência entre os grandes produtores. A competição foi distorcida pelos subsídios e pelos mecanismos de proteção adotados no mundo rico e, em menor proporção, em algumas economias emergentes.*

*A transformação do Brasil num dos líderes mundiais de exportação agropecuária foi possibilitada por uma combinação de ações políticas e empresariais. Um dos fatores mais importantes foi o trabalho das instituições de pesquisa, amplamente reforçado a partir da criação da Embrapa, nos anos 70. A ocupação do cerrado por agricultores provenientes de outras áreas – principalmente do Sul – intensificou-se nessa mesma época. Nos anos 80, rotulados por economistas como "década perdida", a agropecuária exibiu dinamismo e modernizou-se, graças ao investimento em novas tecnologias e à adoção de melhores práticas de produção. O avanço tecnológico foi particularmente notável, nessa época, na criação de gado de corte e na produção de aves. Isso explica, em boa parte, o sucesso comercial dos dois setores nos anos seguintes. Com o abandono do controle de preços, a transformação da agropecuária acelerou-se nos anos 90 e o Brasil pôde firmar sua posição como grande exportador.*

*A magnitude da transformação fica evidente quando se observam os ganhos de produtividade. As colheitas cresceram muito mais do que a área ocupada pelas lavouras. Aumentou a produção de carne bovina, indicando uma pecuária muito mais eficiente. No setor de aves, o volume produzido expandiu-se consideravelmente. Isso permitiu não só um grande avanço no mercado externo, mas também um enorme aumento do consumo por habitante no mercado interno. Proteínas animais tornaram-se muito baratas, refletindo-se nas condições de vida de milhões de brasileiros.*

**( O Estado de S. Paulo, Notas & Informações, A3, 29 de novembro de 2009, com adaptações)**

É correto afirmar, de acordo com o texto, que:

- A) apesar da adoção de melhores práticas de produção, a transformação do Brasil em país exportador foi impossibilitada por barreiras criadas nos países mais ricos.
- B) a dura concorrência entre os grandes produtores levou a uma redução das áreas destinadas à agropecuária, em todo o país.

- C) as condições de vida de milhões de brasileiros melhoraram em razão da oferta abundante de alguns produtos no mercado interno.
- D) as grandes economias emergentes foram responsáveis por eventuais crises de abastecimento, devido ao aumento da demanda por alimentos.
- E) o sucesso comercial dos produtos agropecuários brasileiros se deveu, especialmente, à melhoria no abastecimento do mercado interno.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 22ª / 2010 / FCC

#### Q19.

*Preocupada com a ameaça de repetição da crise alimentar que provocou conflitos em várias partes do mundo em 2008, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) convocou uma reunião de emergência, em Roma. As causas dos problemas atuais são bem diferentes das que, há dois anos, levaram o mundo a enfrentar uma séria crise de alimentos. Neste ano, o mundo deverá colher a terceira maior safra de grãos da história e os estoques mundiais estão em nível bem mais alto do que em 2008. Mesmo assim, as cotações de alguns dos principais produtos, de grande consumo pelas populações mais pobres do planeta, subiram muito nos últimos meses e algumas, como as do trigo, mantêm tendência de alta.*

*Protestos contra a alta exagerada de alguns produtos, como o pão, e a escassez de outros, já ocorreram em Moçambique, no Egito e na Índia. Na Rússia, a falta de trigo preocupa a população, e a história recente do país mostra que a escassez de produtos essenciais – como salsicha, sal e vodca, além de farinha de trigo – pode resultar em instabilidade política.*

*Uma combinação de pânico de escassez prolongada e um grande fluxo de investimentos que não encontram atrativos no mercado financeiro para a especulação com estoques e preços de produtos agrícolas está provocando, há alguns meses, uma alta contínua das cotações de alimentos. O índice geral de preços está no seu nível mais alto desde setembro de 2008.*

*Um conjunto de más notícias assustou os consumidores, que foram às compras, o que está pressionando os preços ainda mais para cima. A Rússia transformou-se na principal fonte de notícias ruins para o mercado mundial de alimentos. Assolada pela seca, que deu origem a muitos incêndios nas plantações, estima que este ano sua produção de grãos será 38% menor do que a de 2009. As inundações na Ásia destruíram plantações e dificultaram a distribuição de produtos, especialmente para a população mais pobre.*

*Nesse quadro, alguns produtores preferiram manter o produto estocado a vendê-lo pelos preços oferecidos, o que estimulou a alta. Além disso, com os juros baixos na maioria dos países, como parte das medidas de estímulo para as economias afetadas pela crise mundial, investidores estão buscando outras opções de aplicação, e as encontram no mercado de produtos agrícolas, cujos preços, por isso, sobem mais. São notícias preocupantes, mas as reservas mundiais em grãos, suficientes para cobrir a quebra de produção provocada pelos fenômenos climáticos, deveriam conter seus efeitos. Infelizmente, esse dado não está sendo levado na devida conta.*

(Adaptado de O Estado de S. Paulo, Notas e Informações, A3, 12 de setembro de 2010)

De acordo com o texto:

- A) a atual crise de abastecimento do mercado mundial de grãos decorre de situação semelhante à que provocou conflitos, dois anos atrás.
- B) a dificuldade encontrada por alguns países em vender seus produtos no mercado mundial provocou a elevação dos estoques de alimentos.
- C) o objetivo imediato dos países produtores, em momentos de crise alimentar, passou a ser a garantia do atendimento à sua população, especialmente a mais pobre.
- D) a existência de grandes estoques de alimentos, que garantem sua oferta, tem sido insuficiente para conter o aumento de preços no mercado mundial.

- E) o atual aumento nas cotações de preços de alimentos se justifica pela preocupação maior com a manutenção dos estoques nos países produtores.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e inteligência de textos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 22ª / 2010 / FCC**

**Q20.**

**Sobre o natural e o sobrenatural**

*Outro dia escrevi sobre a importância do não saber, de como o conhecimento avança quando parte do não saber, isto é, do senso de mistério que existe além do que se sabe. A questão aqui é de atitude, de como fazer frente ao desconhecido. Existem duas alternativas: ou se acredita na capacidade da razão e da intuição humana (devidamente combinadas) em sobrepujar obstáculos e chegar a um conhecimento novo, ou se acredita que existem mistérios inescrutáveis, criados por forças além das relações de causa e efeito. No meu livro **Criação imperfeita**, argumentei que a ciência jamais será capaz de responder a todas as perguntas. Sempre existirão novos desafios, questões que a nossa pesquisa e inventividade não são capazes de antecipar. Podemos imaginar o conhecido como sendo a região dentro de um círculo e o desconhecido como sendo o que existe fora do círculo. Não há dúvida de que à medida que a ciência avança o círculo cresce. Entendemos mais sobre o universo e entendemos mais sobre a mente. Mas, mesmo assim, o lado de fora do círculo continuará sempre lá. A ciência não é capaz de obter conhecimento sobre tudo o que existe no mundo. E por que isso? Porque, na prática, aprendemos sobre o mundo usando nossa intuição e instrumentos. Sem telescópios, microscópios e detectores de partículas, nossa visão de mundo seria mais limitada. Porém, tal como nossos olhos, essas máquinas têm limites. Parafraseando o poeta romano Lucrecio, as pessoas vivem aterrorizadas pelo que não podem explicar. Ser livre é poder refletir sobre as causas dos fenômenos sem aceitar cegamente "explicações inexplicáveis", ou seja, explicações baseadas em causas além do natural. Não é fácil ser coerente quando algo de estranho ocorre, uma incrível coincidência, a morte de um ente querido, uma premonição, algo que foge ao comum. Mas, como dizia o grande físico Richard Feynman, "prefiro não saber a ser enganado." E você?*

(Adaptado de Marcelo Gleiser, Folha de S. Paulo, 11/07/2010)

**Atente para as seguintes afirmações:**

**I. No 3º parágrafo, entende-se que o livro **Criação imperfeita** expressa a posição do autor segundo a qual sempre haverá limites para nossa observação e visão de mundo.**

**II. No 4º parágrafo, afirma-se que as coisas inexplicáveis, que costumam aterrorizar as pessoas, devem ser objeto de uma investigação racional.**

**III. No último parágrafo, a frase de Richard Feynman indica que, para esse físico, o desconhecido não deve ser motivo para acreditarmos no sobrenatural.**

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em:

- A) I, II e III.

- B) I e II, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I e III, apenas.
- E) II, apenas.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquirá a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e inteligência de textos**

**Fonte: ANAL. PROC. ORG. - ANÁLISE DE SISTEMAS/SISTEMAS DE INFORMAÇÃO/CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO / BAHIA GÁS / 2010 / FCC**

**Q21.**

**O mito de Prometeu**

*Os mitos – narrativas pelas quais os antigos buscavam explicar, simbolicamente, os principais acontecimentos da vida – continuam sugerindo lições, mesmo depois de a ciência ter encontrado explicação para tantos fenômenos. O mito de Prometeu, por exemplo, é um dos mais belos: fala de um titã que resolveu ensinar às criaturas o manejo do arado, a cunhagem das moedas, a escrita, a extração de minérios. Mas sobretudo lhes estendeu o poder e o uso do fogo, que furtou do Olimpo e que passou a ser o marco inicial da civilização. Zeus irritou-se com a ousadia de Prometeu e condenou-o, como punição por ter possibilitado aos homens um poder divino, ao flagelo de ficar acorrentado a um penhasco do monte Cáucaso, sendo o fígado devorado por uma águia diariamente (os órgãos dos titãs se regeneram). Seu sofrimento durou várias eras, até que Hércules, compadecido, abateu a águia e livrou Prometeu de seu suplício. Entretanto, para que a vontade de Zeus fosse cumprida, o gigante passou a usar um anel com uma pedra retirada do monte – pelo que se poderia dizer que ele continuava preso ao Cáucaso. É um mito significativo e, como todo mito, deve ser sempre reinterpretado, a cada época, em função de um novo contexto histórico. Em nossos dias, Prometeu acorrentado e punido pode lembrar-nos os riscos do progresso, as perigosas consequências da tecnologia mal empregada, as catástrofes, em suma, que podem advir do abuso do fogo (como não pensar na bomba atômica, por exemplo?). Os pais sempre aconselham os filhos pequenos a “não brincarem com o fogo”. Claro que o aviso é específico, e se aplica diretamente ao medo de que ocorram queimaduras. Mas não deixa de ser interessante pensar que, se alguém não tivesse, qual Prometeu, “brincado” com o fogo, dominando-o, a humanidade não teria dado o primeiro passo no rumo da civilização.*

(Euclides Saturnino, inédito)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto.

- A) O autor chama a atenção de que um mito, ressurgindo, bem pode não apenas explicar como aplicar-se a quaisquer fatos contemporâneos.
- B) Não cabem aos estudiosos dos mitos explicá-los em definitivo, embora o sentido deles permaneça sempre em aberto, submisso a novas análises.
- C) Caso os mitos deixassem de possuir uma única significação, não teríamos como interpretá-los: de vez que também nós nos alteramos no tempo.
- D) Provavelmente é o mesmo fascínio dos povos primitivos que os meninos de hoje ainda possam ficar contemplando, com riscos, a sedução do fogo.
- E) Não há como resistir ao fascínio do fogo: embora dominado pelo homem, continua a seduzi-lo com a dança inefável das mais vivas chamas.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquirá a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e inteligência de textos**

**Fonte: ADMINISTRADOR / DNOCS / 2010 / FCC**

**Q22.**



## Assédio eletrônico

*Quem já se habituou ao desgosto de receber textos não solicitados de cem páginas aguardando sua leitura? Ou quem não se irrita por ser destinatário de mensagens automáticas que nem lhe dizem respeito? E, mesmo sem aludir a entes mais sinistros como os hackers e os vírus, como aturar os abusos da propaganda que vem pelo computador, sob pretexto da liberdade de acesso à informação?*

*Entre as vantagens do correio eletrônico – indiscutíveis –, a pergunta que anda percorrendo todas as bocas visa a apurar se a propagação do e-mail veio ressuscitar a carta. A esta altura, o e-mail lembra mais o deus dos começos, Janus Bifronte, a quem era consagrado o mês de janeiro. No templo de Roma ostentava duas faces, uma voltada para a frente e outra para trás. A divindade presidia simultaneamente à morte e ao ressurgimento do ciclo anual, postada na posição privilegiada de olhar nas duas direções, para o passado e para o futuro. Analogamente, o e-mail tanto pode estar completando a obsolescência da carta como pode dar-lhe alento novo. Sem dúvida, o golpe certo na velha prática da correspondência, de quem algumas pessoas, como eu, andam com saudades, não foi desferido pelo e-mail nem pelo fax. O assassino foi o telefone, cuja difusão, no começo do século XX, quase exterminou a carta, provocando imediatamente enorme diminuição em sua frequência. A falta foi percebida e muita gente, à época, lamentou o fato e o registrou por escrito. Seria conveniente pensar qual é a lacuna que se interpõe entre a carta e o e-mail. Podem-se relevar três pontos em que a diferença é mais patente. O primeiro é o suporte, que passou do papel para o impulso eletrônico. O segundo é a temporalidade: nada poderia estar mais distante do e-mail do que a concepção de tempo implicada na escritura e envio de uma carta. Costumava-se começar por um rascunho; passava-se a limpo, em letra caprichada, e escolhia-se o envelope elegante – tudo para enfrentar dias, às vezes semanas, de correio. O terceiro aspecto a ponderar é a tremenda invasão da privacidade que a Internet propicia. Na pretensa cumplicidade trazida pelo correio eletrônico, as pessoas dirigem-se a quem não conhecem a propósito de assuntos sem interesse do infeliz destinatário.*

### (Walnice Nogueira Galvão, O tapete afegão)

Ao afirmar a conveniência de pensar qual é a lacuna que se interpõe entre a carta e o e-mail, a autora mostra seu interesse em:

- A) compreender a razão do vazio histórico que ocorreu entre os dois processos de comunicação.
- B) denunciar uma inoperância que costuma ocorrer com frequência nesses dois meios de comunicação.
- C) investigar a deficiência dos meios de comunicação que se interpuseram entre esses dois.
- D) confrontar as especificidades que identificam cada um desses meios de comunicação.
- E) estabelecer uma comparação pela qual se possa provar qual dos processos é o mais eficaz.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

## Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/PI / 2009 / FCC

### Q23.

*O governo brasileiro está certo ao eleger a manutenção do emprego como prioridade, mas isso não bastará para preservar o novo padrão de vida alcançado por milhões de famílias, se os chamados fundamentos da economia forem comprometidos. A redução da pobreza no Brasil, desde a última década, resultou não só do retorno ao crescimento econômico, mas também do controle da inflação e do fortalecimento das políticas sociais. A lembrança destes fatos é particularmente importante neste momento, quando a crise global ameaça*

lançar milhões de pessoas na miséria, em todo o mundo, e as metas de redução da pobreza – as chamadas Metas do Desenvolvimento do Milênio – parecem tornar-se mais distantes. Com uma indústria importante e diversificada e uma agropecuária eficiente e competitiva, o Brasil tem condições excepcionalmente favoráveis para enfrentar a crise originada nos mercados financeiros do mundo rico. Mas uma parcela considerável de sua população ainda vive em condições precárias e alguns milhões de famílias só recentemente ingressaram no mercado de consumo. Os efeitos sociais mais graves da crise devem ser menos sentidos no Brasil do que em outros países em desenvolvimento, mas nem por isso as autoridades nacionais devem desconsiderar o cenário social descrito no Relatório de Acompanhamento Global preparado pelo Banco Mundial.

Segundo esse relatório, o número de pessoas em extrema pobreza aumentará em 2009 devido à crise global. A retração econômica nos países em desenvolvimento deverá jogar na extrema pobreza 55 milhões de pessoas, na melhor hipótese, ou 90 milhões, na menos favorável, segundo o Banco Mundial. Os países de renda baixa serão afetados, de acordo com o relatório, por uma combinação de desastres: redução dos volumes e dos preços de exportação, do dinheiro enviado pelos migrantes, do turismo, do investimento estrangeiro e, talvez, da ajuda oficial. Muitas famílias em países pobres ou em desenvolvimento dependem da ajuda de parentes no exterior. Com o desemprego no mundo rico, essa fonte secou. As maiores vítimas da crise global pouco sabem de economia e finanças e simplesmente batalham para manter suas famílias e conquistar melhores condições de vida. Nos países de renda média como o Brasil, isso pode corresponder a uma geladeira, um televisor, um aparelho de som – comprados a crédito – e, mais importante, mais educação para os filhos.

( O Estado de S. Paulo, Notas e Informações, A3, 26 de abril de 2009, com adaptações)

Há relação de causa e consequência entre os segmentos abaixo, EXCETO em:

- A) desemprego nos países desenvolvidos e diminuição da renda de imigrantes no exterior.
- B) crise financeira global e aumento no número de pessoas em extrema pobreza no mundo.
- C) redução dos índices de pobreza no Brasil e uma população vivendo ainda em condições precárias.
- D) uma combinação de acontecimentos desfavoráveis e efeitos desastrosos na economia dos países mais pobres.
- E) uma indústria e uma agropecuária importantes e melhores condições para enfrentamento da crise.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/AM / 2009 / FCC**

**Q24.**

#### **A leitura dos clássicos**

Os **clássicos** são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, preservando-se no inconsciente.

Por isso, deveria existir um tempo na vida adulta dedicado a revisitar as leituras mais importantes da juventude. Se os livros permaneceram os mesmos (mas também eles mudam, à luz de uma perspectiva histórica diferente), nós com certeza mudamos, e o encontro é um acontecimento totalmente novo. Portanto, usar o verbo ler ou o verbo reler não tem muita importância. De fato, poderíamos dizer: toda releitura de um **clássico** é uma leitura de descoberta, como a primeira.

(Ítalo Calvino, “Por que ler os clássicos”)

**Da leitura do texto depreende-se que os clássicos:**

- A) exercem grande efeito sobre nós, a menos quando se infiltram nas regiões do nosso inconsciente.
- B) adquirem especial sentido quando lidos na adolescência, idade em que nos revelam toda a sua grandeza.
- C) podem ser relidos sem que percam, por isso, o poder de revelação que demonstraram na primeira leitura.
- D) mudam de valor a cada vez que os lemos, já que o tempo vai esmaecendo a importância de cada leitura.
- E) gravam-se em nossa memória segundo a importância que tiveram para as gerações precedentes.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e inteligência de textos**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 18ª / 2008 / FCC**

**Q25.**

*O acordo ortográfico que visa a unificar a escrita do português nos países que o adotam como língua oficial tem implicações profundas de ordem técnica e comercial, além de provocar ansiedade em brasileiros mergulhados em dúvidas no seu empenho diário para falar e escrever bem. Dominar a norma culta de um idioma é plataforma mínima de sucesso para profissionais de todas as áreas. Engenheiros, médicos, economistas, contabilistas e administradores que falam e escrevem certo, com lógica e riqueza vocabular, têm maior possibilidade de chegar ao topo do que profissionais tão qualificados quanto eles, mas sem o mesmo domínio da palavra. Por essa razão, as mudanças ortográficas interessam e trazem dúvidas a todos. As mudanças previstas podem ganhar contornos mais amplos em um momento em que os idiomas nacionais sofrem todo tipo de pressão desestabilizadora. Segundo o lingüista David Crystal, a globalização e a revolução tecnológica da internet estão dando origem a um novo mundo lingüístico. Entre os fenômenos desse novo mundo estão as subversões da ortografia presentes nos blogs e nas trocas de e-mails. David Crystal cunhou o termo netspeak para designar as formas inéditas de expressão escrita que a internet gerou. A inclusão de símbolos audiovisuais, os links que permitem saltos de um texto para outro – nada disso existia nas formas anteriores de comunicação, que se tornou mais ágil e veloz, aproximando-se, nesse sentido, da fala.*

*Até no âmbito profissional a objetividade eletrônica está imperando. A carta comercial que iniciava com a fórmula “Vimos por meio desta” é peça em desuso. Gêneros como a carta circular e o requerimento caminham para a extinção; o e-mail tem absorvido essas funções. Embora a língua sofra ataques deformadores diários nos blogs e chats, a palavra escrita nunca foi usada tão intensamente antes. Os mais otimistas apostam que os bate-papos da garotada, travados com símbolos e interjeições, podem ser a semente de uma comunicação escrita mais complexa. Pode ser assim e seria ótimo. Por enquanto, uma maneira de se destacar na carreira e na vida é mostrar nas comunicações formais perfeito domínio da norma culta do português. Vários estudos demonstram a correlação positiva entre um bom domínio do vocabulário e o nível de renda, mesmo que não se possa traçar uma correlação direta e linear entre uma coisa e outra. Além de conhecer as palavras, é preciso que se tenha alguma coisa a dizer, de forma clara e racional.*

**(Jerônimo Teixeira. Veja. 12 de setembro de 2007, p. 88-91, com adaptações)**

No último parágrafo do texto, o autor:

- A) acentua os perigos trazidos ao idioma pelo uso recorrente da internet, com sua linguagem peculiar e deformadora.
- B) alerta para o devido controle das formas de comunicação na internet, por crianças e adolescentes, com o abuso de símbolos audiovisuais.
- C) lamenta as deformações trazidas ao idioma devido ao atual desrespeito à norma culta e ao descaso pelo domínio de um bom vocabulário.

- D) reavalia a afirmativa inicial do 2º parágrafo, reconsiderando a influência desestabilizadora da internet no uso do vocabulário.
- E) retoma, em forma de conclusão, o que afirma no 1º, a respeito do correto domínio da norma culta do idioma.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e inteligência de textos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRT 19ª / 2008 / FCC**

**Q26.**

**O homem moral e o moralizador**

*Depois de um bom século de psicologia e psiquiatria dinâmicas, estamos certos disto: o moralizador e o homem moral são figuras diferentes, se não opostas. O homem moral se impõe padrões de conduta e tenta respeitá-los; o moralizador quer impor ferozmente aos outros os padrões que ele não consegue respeitar.*

*A distinção entre ambos tem alguns corolários relevantes. Primeiro, o moralizador é um homem moral falido: se soubesse respeitar o padrão moral que ele impõe, ele não precisaria punir suas imperfeições nos outros. Segundo, é possível e compreensível que um homem moral tenha um espírito missionário: ele pode agir para levar os outros a adotar um padrão parecido com o seu. Mas a imposição forçada de um padrão moral não é nunca o ato de um homem moral, é sempre o ato de um moralizador. Em geral, as sociedades em que as normas morais ganham força de lei (os Estados confessionais, por exemplo) não são regradas por uma moral comum, nem pelas aspirações de poucos e escolhidos homens exemplares, mas por moralizadores que tentam remir suas próprias falhas morais pela brutalidade do controle que eles exercem sobre os outros. A pior barbárie do mundo é isto: um mundo em que todos pagam pelos pecados de hipócritas que não se agüentam.*

**(Contardo Calligaris, Folha de S. Paulo, 20/03/2008)**

Na frase *A distinção entre ambos tem alguns corolários relevantes*, o sentido da expressão sublinhada está corretamente traduzido em:

- A) significativos desdobramentos dela.
- B) determinados antecedentes dela.
- C) reconhecidos fatores que a causam.
- D) conseqüentes aspectos que a relativizam.
- E) valores comuns que ela propicia.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e inteligência de textos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 18ª / 2008 / FCC**

**Q27.**

**A amizade**

*Uma amizade verdadeira possui tão grandes vantagens que mal posso descrevê-las. Para começar, em que pode consistir uma "vida vivível" que não encontre descanso na afeição partilhada com um amigo? Que há de mais agradável que ter alguém a quem se ousa contar tudo como a si mesmo? De que seria feita a graça tão intensa de nossos sucessos, sem um ser para se alegrar com eles tanto quanto nós? E em relação a nossos reveses, seriam mais difíceis de suportar sem essa pessoa, para quem eles são ainda mais penosos que para nós mesmos.*

*Os outros privilégios da vida a que as pessoas aspiram*

só existem em função de uma única forma de utilização: as riquezas, para serem gastas; o poder, para ser cortejado; as honrarias, para suscitar os elogios; os prazeres, para deles se obter satisfação; a saúde, para não termos de padecer a dor e podermos contar com os recursos de nosso corpo. Quanto à amizade, ela contém uma série de possibilidades. Em qualquer direção a que a gente se volte, ela está lá, prestativa, jamais excluída de alguma situação, jamais importuna, jamais embaraçosa. Por isso, como diz o ditado, “nem a água nem o fogo nos são mais prestimosos que a amizade”. E aqui não se trata da amizade comum ou medíocre (que, no entanto, proporciona alguma satisfação e utilidade), mas da verdadeira, da perfeita, à qual venho me referindo. Pois a amizade torna mais maravilhosos os favores da vida, e mais leves, porque comunicados e partilhados, seus golpes mais duros.

(Adaptado de Cícero, filósofo e jurista romano)

No segundo parágrafo, os segmentos iniciados por as riquezas (...), as honrarias (...) e os prazeres (...) deixam subentendida a forma verbal:

- A) aspiram.
- B) contêm.
- C) obtêm.
- D) suscitam.
- E) existem.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: ANALISTA DE SISTEMAS / PBGÁS / 2007 / FCC

#### Q28.

##### Alta velocidade

**Não é fácil precisar, na história da civilização, quando foi que o fator velocidade** passou a ganhar prestígio por si mesmo: o que é mais rápido é sempre melhor. Talvez tudo tenha começado com as experiências pioneiras de viagens e transportes. É provável que os primeiros navegadores já aspirassem à maior velocidade possível de suas embarcações, pela razão óbvia de que isso diminuiria os custos do empreendimento, os riscos para a segurança e o tédio da tripulação. O mesmo raciocínio vale para os transportes por terra: a impulsão de um motor, substituindo a de um animal, criou novo parâmetro para as viagens: em vez de semanas, dias; em vez de dias, horas. Com o avião, em vez de horas, minutos. E continua, como se sabe, nossa devoração progressiva de espaço e tempo. O prestígio contemporâneo da velocidade manifesta-se, sobretudo, no campo da informação: quanto mais rápido se divulga, melhor. A informática foi alçada ao trono de divindade e trouxe uma nova ansiedade: o potentíssimo processador de ontem está obsoleto hoje, e o de hoje, amanhã. A banda larga faz disparar as imagens na tela de um monitor, mas certamente não terá como competir com a velocidade do próximo sistema de acesso e navegação. Meninos de sete anos tamborilam os dedos na mesa do computador, impacientes, enquanto aguardam os longos segundos que leva o **download** de um novo jogo. Em nossos dias, atribui-se ao fator **velocidade** um prestígio tão absoluto que parece tolice querer desconfiar dela: uma das expressões acusatórias e humilhantes é, justamente, “devagar, quase parando”, aplicada a quem não demonstre muita pressa. Mas por que não ponderar que algumas das capacidades humanas nada têm a ganhar – ao contrário, têm muito a perder – com a aceleração do processo? Estaria nesse caso a qualidade das nossas emoções e das nossas reflexões. São mais intensas as emoções pas-

sageiras? A reflexão mais rápida é a mais conseqüente? Nesses domínios da sensibilidade e da consciência, a velocidade não parece ter muito a fazer. Quando alguém repousa os olhos numa bela paisagem, a imobilidade não é paralisia: a imaginação está ativa, e o espírito ganha tempo para dar-se conta de si mesmo. Quando se ouve com atenção uma peça musical ou quando se lê refletidamente um texto consistente, sentimentos e reflexões gastam o tempo que precisam gastar para que a linguagem da música e o encadeamento das idéias se alojem e amadureçam dentro de nós. Amadurecer exige tempo. É possível que nossa época tecnológica, maravilhada com tantas e tão rápidas conquistas, represente para a futura história da civilização uma espécie de adolescência. Para um adolescente, o impacto das grandes novidades traduz-se como paradoxal mistura de sentimento de insegurança e sensação de onipotência.

(Justino Borba, inédito)

Considere as seguintes afirmações, contextualizando-as no último parágrafo do texto:

- I. Nem sempre a imobilidade corresponde a falta de ação.
- II. Há domínios humanos em que a busca de velocidade não faz sentido.
- III. Tomar consciência de si é um processo que demanda tempo.

Está correto o que se afirma em:

- A) I, II e III.
- B) I e II, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I e III, apenas.
- E) I, apenas.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e inteligência de textos**

**Fonte: ANALISTA DE INFORMÁTICA - BANCO DE DADOS / MPU / 2007 / FCC**

**Q29.**

Os vadios eram um grupo infrator caracterizado, antes de mais nada, por sua forma de vida. Era o fato de não fazerem nada, ou de nada fazerem de forma sistemática, que os tornava suspeitos ante a parte bem organizada da sociedade. Por não terem laços – a família, domicílio certo, vínculo empregatício –, constituíam um grupo fluido e indistinto, difícil de controlar e até mesmo de enquadrar. Passados os primeiros tempos dos descobertos auríferos, quando, como disse o jesuíta Antonil, os arraiais foram “móveis como os filhos de Israel no deserto”, a itinerância passou a ser cada vez mais tolerada. Em surge contra os vadios das Minas a primeira investida oficial de que se tem notícia: uma carta régia dirigida em de julho ao governador Luís Diogo Lobo da Silva, e incisiva na condenação da itinerância de vadios e da forma peculiar de vida que escolhiam. Tais homens, dizia o documento, vivem separados do convívio da sociedade civil, enfiados nos sertões, em domicílios volantes, ou seja, sem residência fixa. Isto não podia ser tolerado, e deveriam passar a viver em povoações que tivessem mais de cinquenta casas e o aparelho administrativo de praxe nas vilas coloniais: juiz ordinário, vereadores etc. Uma vez estabelecidos, ser-lhes-iam distribuídas terras adjacentes ao povoado para que as cultivassem, e os que assim não procedessem seriam presos e tratados como salteadores

de caminhos e inimigos comuns.

(Laura de Mello e Souza. "Tensões sociais em Minas na segunda metade do século XVIII", In Tempo e história, org. Adauto Novaes. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal da Cultura, 1992. p. 358-359)

No texto, o autor:

- A) põe em foco um determinado estrato social, particularizando uma tentativa de disciplinamento oficial.
- B) desenvolve considerações minuciosas a respeito do tema central de seu discurso: a carta de Luís Diogo Lobo da Silva.
- C) narra um específico episódio ocorrido em Minas, tomado como exemplo do que se pode esperar da ação de grupo de infratores.
- D) lança hipóteses sobre as causas de um determinado comportamento social, depois de caracterizá-lo a partir da teoria de pesquisadores, religiosos ou não.
- E) toma os dados de pesquisa histórica como apoio para expressar e justificar o seu próprio juízo de valor acerca de infratores.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### Língua Portuguesa / Ortografia

Fonte: TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / CETAM / 2014 / FCC

#### Q30.

Pela corrente do rio Purus ..... galhos e troncos de árvores não ..... derrubadas pelo homem, mas ..... tiradas pelas águas caudalosas de suas cheias. (op. cit.)

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- A) vem - porque - porque
- B) vem - por que - porque
- C) vêm - porque - por quê
- D) vêm - porque - porque
- E) vêm - por que - por que

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### Língua Portuguesa / Ortografia

Fonte: OFICIAL DE JUSTIÇA - DIREITO / TJ/PE / 2007 / FCC

#### Q31.

##### Duzentas gramas

*Tenho um amigo que fica indignado quando peço na padaria "duzentas" gramas de presunto – já que a forma correta, insiste ele, é duzentos gramas. Sempre discutimos sobre os diferentes modos de falar. Ele argumenta que as regras de pronúncia e de ortografia, já que existem, devem ser obedecidas, e que os mais cultos (como eu, um cara que traduz livros) devem insistir na forma correta, a fim de esclarecer e encaminhar gente menos iluminada.*

*Eu sempre argumento que, quando ele diz que só existe uma forma correta de falar, está usurpando um termo de outro ramo, que está tentando aplicar a ética à gramática, como se falar corretamente implicasse algum grau de correção moral, como se dizer "duzentas" significasse incorrer numa falha de caráter, e dizer duzentos gramas fosse prova de virtude e integridade.*

*Ele vem então com aquela de que se pode desculpar a moça da padaria quando fala "duzentas", pois ela desconhece a norma culta, mas quanto a mim, que a domino, demonstro uma falha de caráter ao ignorá-la em benefício dos outros – só para evitar o constrangimento de falar diferente. "Quem sabe fazer o*

*bem e não o faz comete pecado” – parece concluir. Eu reconheço, sim, que falo de forma diferente dependendo de quem seja meu interlocutor. Às vezes uso deliberadamente formas como “tentêmo” ou “vou ir”. Pelo mesmo motivo, todas as gírias e dialetos locais me interessam. Não que – por exemplo – a decisão de dizer “duzentas” gramas seja consciente, uma premeditação em favor da inclusão social. É que, algumas vezes, a coisa certa a se fazer – sobretudo na linguagem falada – é ignorar a norma, ou pervertê-la. Quando peço “duzentas gramas de presunto, por favor”, a moça da padaria invariavelmente repete, como que para extorquir minha profissão de fé à norma inculta:*

– DUZENTAS?

– Duzentas, confirmo eu, já meio arrependido, mas caindo, ainda assim, em tentação.

**(Adaptado de Paulo Brabo, site A bacia das almas)**

Estão corretos o emprego e a grafia de todas as palavras da frase:

- A) Para muitos, as regras da norma culta não são fortuitas, pois elas reinteram as raízes mesmas da língua.
- B) A extorção a que se refere o autor no final do texto corresponde a uma espécie de recaída em um pecado.
- C) Quem fala e escreve na estrita observância da norma culta não recai nos deslises que acometem a linguagem espontânea.
- D) O que mais obstrue a comunicação de muitos são a impropriedade lexical e a sintaxe mal cozida, desarticulada.
- E) Concisa é a linguagem de quem não se mostra subserviente às falácias de um estilo artificioso.

---

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Ortografia**

**Fonte: 203 - TÉCNICO ADMINISTRATIVO E OPERACIONAL - PROGRAM / CEITEC S/A / 2016 / IADES**

#### **Q32.**

##### **A ciência nos Pampas**

Inaugurada em 2010, com investimentos de R\$ 400 milhões à época, [a empresa Ceitec] é a única na América Latina a produzir circuitos integrados em escala comercial. Já comercializa o “chip do boi”, uma etiqueta de alta frequência, usado pelos fazendeiros para monitorar cada animal. E oferece a segmentos industriais e de logística o “chip CTC 13000”, que pode ser usado na indústria de equipamentos para rastrear todos os itens da produção, chegando ao controle de estoque e de pós-fabricação. Uma utilização social a ser explorada é a identificação de bagagem nos aeroportos, de produtos no varejo e de medicamentos e registro de controle de pacientes no setor de saúde.

O propósito da Ceitec é promover a indústria de semicondutores no Brasil, abrindo uma frente de produção associada à pesquisa nos centros científicos estatais e atraindo a participação da iniciativa privada. A indústria de microeletrônica é uma das mais desenvolvidas e rentáveis nos países mais avançados, com participação superior a 10% no Produto Interno Bruto (PIB). O Brasil está dando um grande passo para substituir importações onerosas desses componentes e, a partir do pioneirismo da Ceitec, criar uma cadeia produtiva que nos permita vislumbrar a autossuficiência.

Disponível em: <[http://www.mcti.gov.br/noticia/-/asset\\_publisher/epbV0pr6eIS0/content/artigo-a-ciencia-nos-pampas;jsessionid=C73F1C000175F9C107420EB5A66F20BF](http://www.mcti.gov.br/noticia/-/asset_publisher/epbV0pr6eIS0/content/artigo-a-ciencia-nos-pampas;jsessionid=C73F1C000175F9C107420EB5A66F20BF)>. Acesso em: 24 nov. 2015 (fragmento), com adaptações.

De acordo com as regras de ortografia e de pontuação vigentes, assinale a alternativa correta em relação ao período

“E oferece a segmentos industriais e de logística o ‘chip CTC 13000’, que pode ser usado na indústria de equipamentos



para rastrear todos os itens da produção, chegando ao controle de estoque e de pós-fabricação.” (linhas de 6 a 9).

- A) O uso das vírgulas para isolar a oração introduzida pelo vocábulo “que” é opcional.
- B) O autor poderia ter empregado uma vírgula logo após o termo “de logística” para destacar o termo seguinte.
- C) **Caso o autor quisesse acrescentar o prefixo super ao vocábulo “produção”, deveria escrever superprodução.**
- D) **No lugar da preposição “para”, poderia ser empregada a locução há fim de.**
- E) **No lugar do vocábulo “estoque”, o autor poderia escrever estocagem.**

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Formação, classe e emprego de palavras**

**Fonte: AGENTE DE FISCALIZAÇÃO à REGULAÇÃO DE TRANSPORTE - TÉCNICO EM CONTABILIDADE/ADMINISTRAÇÃO / ARTESP / 2017 / FCC**

**Q33.**

Carros autônomos com diferentes tecnologias já estão circulando em várias partes do planeta, em ruas de grandes cidades e estradas no campo. Um caminhão autônomo já rodou cerca de 200 km nos Estados Unidos para fazer a entrega de uma grande carga de cerveja. Embora muito recentes, veículos sem motoristas são uma realidade crescente. E, no entanto, os países ainda não discutiram leis para reger seu trânsito.

No início do século 20, quando os primeiros automóveis se popularizaram, as cidades tiveram o desafio de criar uma legislação para eles, pois as vias públicas tinham sido concebidas para pedestres, cavalos e veículos puxados por animais. Cem anos depois, vivemos um momento semelhante diante da iminência de uma "nova revolução industrial", como define o secretário de Transportes paulistano, Sérgio Avelleda. Ele cita o exemplo das empresas de seguros: "Hoje o risco incide sobre pessoas, donos dos carros e motoristas. No futuro, passará a empresas que produzem o carro, porque os humanos viram passageiros apenas".

(Adaptado de: SERVA, Leão. Cidades discutem regras para carros autônomos, que já chegam com tudo. Disponível em: [www.folha.uol.com.br](http://www.folha.uol.com.br))

Considere as relações coesivas estabelecidas pelo pronome seu, ao final do primeiro parágrafo. No contexto, esse pronome retoma, especificamente,

- A) veículos sem motoristas.
- B) Estados Unidos.
- C) leis.
- D) ruas de grandes cidades e estradas no campo.
- E) países.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Formação, classe e emprego de palavras**

**Fonte: TÉCNICO - SEGURANÇA / DPE/RS / 2013 / FCC**

**Q34.**

Segundo o escritor Victor Hugo (1802-85), a história da Europa acompanha o Reno. O rio marca a fronteira entre a Floresta Negra, na Alemanha, e a Alsácia, a menor região da França. De 1871 a 1945, a Alsácia mudou de nacionalidade cinco vezes, o que contribuiu fortemente para a formação do dialeto alsaciano, uma mistura de alemão com francês. As raízes da área, porém, remontam ao período dos romanos. Estrasburgo, a bela capital da Alsácia, fica às margens do rio Reno. Resultado de duas culturas, Estrasburgo é ao mesmo tempo romana e pagã, francesa e católica, alemã e protestante. Sua primeira prova de existência data de 74 d.C.; posteriormente, a cidade recebeu o nome de Strateburgum, a "cidade dos caminhos". O lugar funcionava como uma espécie de posto avançado do exército romano, encarregado de evitar

que os Teutões da Germânia invadissem a Gália (França). A influência germânica na cidade era tão forte que, já no começo do século V, a língua alemã predominava ali. Preocupado com a crescente adoção da religião protestante trazida pelos alemães, o rei da França – Luis XIV, o Rei Sol – resolveu intervir em 1861, determinando que a cidade passasse a ser totalmente francesa. Os vizinhos alemães sentiram-se incomodados, motivo para a guerra de 1871.

Em que pese a forte resistência dos franceses, a influência germânica impregnou a região. Entre si, os alsacianos adotam um dialeto de origem alemã. Além disso, é comum ouvir um alsaciano dizer que está indo para a França quando vai a Paris. Outra curiosidade diz respeito aos nomes dos alsacianos. A maioria adotou o nome próprio de origem francesa, mas possui sobrenome alemão.

Por tudo isso, a Alsácia possui hoje uma forte identidade cultural, às vezes francesa, às vezes alemã, o que torna a visita a essa belíssima região, arduamente reconstruída depois da destruição da II Guerra, uma experiência extremamente rica e curiosa.

(Adaptado de <http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas>, com acréscimo de trecho de Dorling Kindersley. Estradas da França. Publifolha, 2011, p.30)

O lugar funcionava como uma espécie de posto avançado do exército romano ...

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- A) As raízes da área, porém, remontam ao período dos romanos.
- B) A influência germânica na cidade era tão forte...
- C) ...o que contribuiu fortemente para a formação do dialeto alsaciano...
- D) Entre si, os alsacianos adotam um dialeto de origem alemã.
- E) ...que os Teutões da Germânia invadissem a Gália (França).

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

#### Língua Portuguesa / Formação, classe e emprego de palavras

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 11ª / 2012 / FCC

#### Q35.

***Ainda que existam estudos modernos levantando a hipótese de que a tragédia grega teria tido sua origem em rituais fúnebres, danças mímicas de atores mascarados em homenagem a heróis mortos, a tese geralmente aceita é a de que nasceu dos cultos a Dionísios, deus do vinho e da fertilidade, das fontes da vida e do sexo.***

***Duas figuras merecem atenção na fase primitiva do teatro grego: um tirano, Pisístrato, e um ator, Téspis. O primeiro oficializou o culto a Dionísios, mandou organizar as festas dionisiacas urbanas e chamou Téspis para promovê-las anualmente. De forma competitiva, passaram a ser realizadas durante seis dias na primavera. Para muitos, Téspis foi o primeiro ator. E também o responsável por transformações decisivas na libertação da dramaturgia das amarras da poesia.***

***Aristóteles deixou-nos o primeiro documento básico de teoria teatral: Poética, dissecando a estrutura da tragédia e da comédia, caracterizando os gêneros e suas diferenças, explicando suas origens e analisando seus elementos. Estudando a poesia dramática em relação à lírica e à épica, acentua seu significado estético, cívico e moral. Para Aristóteles a arte é imitação da natureza; o drama é a imitação de ações, tendo por objetivo provocar compaixão e terror. A identificação do público com os personagens coloca o primeiro em estado de êxtase e assim poderá atingir a purgação dessas emoções.***

(Fragmento adaptado de Fernando Peixoto. O que é teatro, 4.ed., S.Paulo: Brasiliense, 1981, p.67 e 68)

acentua seu significado estético, cívico e moral.

O verbo conjugado nos mesmos tempo e modo que o grifado na frase acima está em:

- A) Ainda que existam estudos modernos levantando a hipótese...
- B) Duas figuras merecem atenção na fase primitiva do teatro grego...
- C) De forma competitiva, passaram a ser realizadas durante seis dias na primavera.
- D) Aristóteles deixou-nos o primeiro documento básico de teoria teatral...

- E) ... de que a tragédia grega teria tido sua origem em rituais fúnebres....

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Formação, classe e emprego de palavras**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 24ª / 2011 / FCC**

**Q36.**

**Pensando os blogs**

**Há não muito tempo, falava-se em imprensa escrita, falada e televisada** quando se desejava abarcar todas as possibilidades da comunicação jornalística. Os jornais e as revistas, o rádio e a televisão constituíam o pleno espaço público das informações. Tinham em comum o que se pode chamar de "autoria institucional": dizia-se, por exemplo, que tal notícia "deu no Diário Popular", ou "foi ouvida na rádio Cacique", ou "passou no telejornal da TV Excelsior". Funcionava como prova de veracidade do fato.

Hoje a autoria institucional enfrenta séria concorrência dos autores anônimos, ou semi-anônimos, que se valem dos recursos da internet, entre eles os incontáveis **blogs**. Considerados uma espécie de cadernos pessoais abertos, os **blogs** possibilitam intervenção imediata do público e exploram em seu espaço virtual as mais distintas formas de linguagem: textos, desenhos, gravuras, fotos, músicas, vídeos, ilustrações, reportagens, entrevistas, arquivos importados etc. etc. A novidade maior dos **blogs** está nessa imediata conexão que podem realizar entre o que seria essencialmente privado e o que seria essencialmente público. Até mesmo alguns velhos jornalistas mantêm com regularidade esses espaços abertos da internet, sem prejuízo para suas colunas nos jornais tradicionais. A diferença é que, em seus **blogs**, eles se permitem depoimentos subjetivos e apreciações pessoais que não teriam lugar numa **Folha de S. Paulo** ou num **O Globo**, por exemplo. São capazes de narrar a cerimônia de posse do presidente da República incluindo os apartes e as impressões dos filhos pequenos que também acompanhavam e comentavam o evento.

Qualquer cidadão pode resolver sair da casca e dizer ao mundo o que pensa da seleção brasileira, ou da mulher que o abandonou, ou da falta de oportunidades no seu ramo de negócio. Artistas plásticos trocam figurinhas em seus **blogs** diante de um largo público de espectadores, escritores adiantam um capítulo do próximo romance, um músico resolve divulgar sua nova canção já acompanhada de cifras para acompanhamento no violão. É só abrir um espaço na internet.

Outro dia, num **blog** de algum sucesso, o autor gabava-se de promover democraticamente, entre os incontáveis seguidores seus, uma discussão sobre as mesmas questões que preocupavam a roda fechada e cerimoniosa dos filósofos companheiros de Platão. Isso sim, argumentava ele, é que é um **diálogo** verdadeiro. Tal atrevimento supõe que quantidade implicaria qualidade, e que democracia é uma soma infinita das impressões e opiniões de todo mundo...

Não importa a extensão das descobertas tecnológicas, sempre será imprescindível a atuação do nosso espírito crítico diante de cada fato novo que se imponha à nossa atenção.

(Belarmino Braga, inédito)

*Transpondo-se para a voz passiva a frase Hoje a autoria institucional enfrenta séria concorrência dos autores anônimos, obter-se-á a seguinte forma verbal:*

- A) são enfrentados.
- B) tem enfrentado.
- C) tem sido enfrentada.
- D) têm sido enfrentados.

- E) é enfrentada.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquirir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Formação, classe e emprego de palavras**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 16ª / 2009 / FCC**

**Q37.**

*A correspondência oficial não dispensa nem os protocolos de rigor que lhe são próprios, nem a máxima objetividade no tratamento do assunto em tela. Não cabendo o coloquialismo do tratamento na pessoa você, é preciso conhecer o emprego mais cerimonioso de Vossa Senhoria e Vossa Excelência, por exemplo, para os casos em que essas ou outras formas mais respeitosas se impõem. Quanto à disposição da matéria tratada, a redação deve ser clara e precisa, para que se evitem ambiguidades, incoerências e quebras sintáticas.*

(Diógenes Moreyra, inédito)

Quanto ao emprego das formas de tratamento, está correta a seguinte construção:

- A) Se preferires, adiaremos o simpósio para que não nos privemos de sua coordenação, Excelência, bem como das sugestões que certamente teres a nos oferecer.
- B) Sempre contaremos com os préstimos com que Vossa Senhoria nos tem honrado, razão pela qual, antecipadamente, deixamos-lhe aqui nosso profundo reconhecimento.
- C) Vimos comunicar a Vossa Excelência que já se encontra à vossa disposição o relatório que nos incumbiste de providenciar há cerca de uma semana.
- D) Diga a Vossa Senhoria que estamos à espera de suas providências, das quais não nos cabe tratar com seu adjunto – grande, embora, seja a consideração, meu caro senhor, que lhe dispensamos.
- E) Esperamos que Vossa Senhoria seja capaz de atender aos nossos reclamos, ao nosso ver justos e precisados de toda a vossa atenção.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquirir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Formação, classe e emprego de palavras**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 19ª / 2008 / FCC**

**Q38.**

*O Brasil está começando a colher a maior safra de cana-de-açúcar da sua história. Os preços do etanol e do açúcar se encontram em níveis bastante baixos – 85% do etanol brasileiro é consumido no mercado interno, principalmente pelos veículos flex, que já respondem por 90% das vendas de carros novos. Os benefícios do crescimento do setor são inquestionáveis: geração de 1 milhão de empregos, investimentos de 30 bilhões de dólares até 2012, perspectivas de co-gerar o equivalente a uma Itaipu e meia em bioeletricidade a partir do bagaço e da palha disponíveis e movimentação de uma pujante indústria nacional de máquinas e equipamentos.*

*Comparado com a gasolina, o etanol reduz em mais de 80% a emissão de gases do efeito estufa. Trata-se da mais bem-sucedida experiência comercial em combustíveis para mitigar o problema do aquecimento global. Com apenas um por cento da área agricultável do País, o etanol substituiu metade das necessidades brasileiras de combustíveis para veículos leves, superando o consumo de gasolina!*

*Só que de um ano para cá o etanol vive sob intenso ataque, por conta da decisão dos países ricos de substituir uma pequena parte de seu petróleo por biocombustíveis. Estados Unidos e União Européia pretendem fazer isso com milho (EUA), trigo e beterraba (União Européia) e celulose (ambos). Poderosos interesses vêm sendo afetados por essa decisão, principalmente nas indústrias alimentícias e do petróleo e se multiplicam acusações levianas e trabalhos sem base científica. Acusam-se os biocombustíveis de aumentar o preço dos ali-*

mentos, esquecendo os impactos do rápido crescimento da renda per capita nos países emergentes e do aumento do petróleo nos custos agrícolas. Renasce previsões que antevêm a falta de alimentos, a inflação e a fome. O exemplo brasileiro, porém, prova que, com as tecnologias hoje disponíveis, mais de uma centena de países tropicais poderiam produzir biocombustíveis de forma eficiente e sustentável, sem afetar a produção de alimentos, bebidas, rações e fibras.

(Marcos Sawaya Jank. O Estado de S. Paulo, A2, 18 de abril de 2008, com adaptações)

O pronomes substitui corretamente o segmento grifado, considerando-se também a colocação, em:

- A) a colher a maior safra de cana-de-açúcar = a colher-lhe.
- B) de co-gerar o equivalente a uma Itaipu e meia = de co-gerá-la.
- C) superando o consumo de gasolina = superando-a.
- D) que antevêm a falta de alimentos = que a antevêm.
- E) esquecendo os impactos do rápido crescimento = esquecendo-lhes.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### Língua Portuguesa / Sintaxe da oração e do período

Fonte: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / DPE/RR / 2015 / FCC

#### Q39.

Por volta de 1968, impressionado com a quantidade de bois que Guimarães Rosa conduzia do pasto ao sonho, julguei que o bom mineiro não ficaria chateado comigo se usasse um deles num poema cabuloso que estava precisando de um boi, só um boi.

Mas por que diabos um poema panfletário de um cara de vinte anos de idade, que morava num bairro inteiramente urbanizado, iria precisar de um boi? Não podia então ter pensado naqueles bois que puxavam as grandes carroças de lixo que chegara a ver em sua infância? O fato é que na época eu estava lendo toda a obra publicada de Guimarães Rosa, e isso influiu direto na minha escolha. Tudo bem, mas onde o boi ia entrar no poema? Digo mal; um bom poeta é de fato capaz de colocar o que bem entenda dentro dos seus versos. Mas você disse que era um poema panfletário; o que é que um boi pode fazer num poema panfletário?

Vamos, confesse. Confesso. Eu queria um boi perdido no asfalto; sei que era exatamente isso o que eu queria; queria que a minha namorada visse que eu seria capaz de pegar um boi de Guimarães Rosa e desfilar sua solidão bovina num mundo completamente estranho para ele, sangrando a língua sem encontrar senão o chão duro e escaldante, perplexo diante dos homens de cabeça baixa, desviando-se dos bêbados e dos carros, sem saber muito bem onde ele entrava nessa história toda de opressores e oprimidos; no fundo, dentro do meu egoísmo libertador, eu queria um boi poema concreto no asfalto, para que minha impotência diante dos donos do poder se configurasse no berro imenso desse boi de literatura, e o meu coração, ou minha índole, ficasse para sempre marcado por esse poderoso símbolo de resistência.

Fez muito sucesso, entre os colegas, o meu boi no asfalto; sei até onde está o velho caderno com o velho poema. Mas não vou pegá-lo – o poema já foi reescrito várias vezes em outros poemas; e o meu boi no asfalto ainda me enche de luz, transformado em minha própria estrela.

(Adaptado de: GUERRA, Luiz, "Boi no Asfalto", Disponível em: [www.recantodasletras.com.br](http://www.recantodasletras.com.br). Acessado em: 29/10/2015)

Alterando-se as orações justapostas no segmento *Digo mal; um bom poeta é de fato capaz de colocar o que bem entenda...* (2º parágrafo), de modo que se obtenha uma subordinação que mantenha, em linhas gerais, o sentido original, deve-se usar a

conjunção

- A) ainda que.
- B) porque.
- C) caso.
- D) contanto que.
- E) a fim de que.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Sintaxe da oração e do período**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 6ª / 2012 / FCC**

**Q40.**

*Um dos mitos narrados por Ovídio nas Metamorfoses conta a história de Aglauros. A jovem é irmã de Hersé, cuja beleza extraordinária desperta o desejo do deus Hermes. Apaixonado, o deus pede a Aglauros que interceda junto a Hersé e favoreça os seus amores por ela; Aglauros concorda, mas exige em troca um punhado de moedas de ouro. Isso irritou Palas Atena, que já detestava a jovem porque esta a espionara em outra ocasião. Não admitia que a mortal fosse recompensada por outro deus; decide vingar-se, e a vingança é terrível: Palas Atena vai à morada da Inveja e ordena-lhe que vá infectar a jovem Aglauros.*

*A descrição da Inveja feita por Ovídio merece ser lembrada, pois serviu de modelo a todos os que falaram desse sentimento: "A Inveja habita o fundo de um vale onde jamais se vê o sol. Nenhum vento o atravessa; ali reinam a tristeza e o frio, jamais se acende o fogo, há sempre trevas espessas. A palidez cobre o seu rosto e o olhar não se fixa em parte alguma. Ela ignora o sorriso, salvo aquele que é excitado pela visão da dor alheia. Assiste com despeito aos sucessos dos homens, e este espetáculo a corrói; ao dilacerar os outros, ela se dilacera a si mesma, e este é seu suplício".*

**(Adaptado de Renato Mezan. "A inveja". Os sentidos da paixão. São Paulo: Funarte e Cia. das Letras, 1987. p.124-25)**

... e favoreça os seus amores por ela...

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

- A) A jovem é irmã de Hersé...
- B) ... este espetáculo a corrói...
- C) ... Palas Atena vai à morada da Inveja...
- D) ... e ordena-lhe que...
- E) Assiste com despeito aos sucessos dos homens....

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Sintaxe da oração e do período**

**Fonte: TÉCNICO DE ATIVIDADE JUDICIÁRIA SEM ESPECIALIDADE / TJ/RJ / 2012 / FCC**

**Q41.**

*Mais brasileira, mais tradicional, mais poética, incomparavelmente, é a festa de Nossa Senhora da Glória. O pequeno oiteiro da Glória, com a sua capelinha duas vezes secular, é um dos sítios mais aprazíveis, mais ingenuamente pitorescos da cidade. As velhas casas da encosta cederam lugar a construções modernas. Entretanto a igrejinha tem tanto caráter na*

sua simplicidade que ela só e mais uma meia dúzia de palmeiras bastam a guardar a fisionomia tradicional da colina.

(Manuel Bandeira. Fragmento de Crônicas da Província do Brasil. In: Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, v. único, 1993. p. 449)

A articulação sintático-semântica entre as orações do período grifado acima denota relação de

- A) condição e ressalva.
- B) consequência e temporalidade.
- C) causa e consequência.
- D) fato real e temporalidade.
- E) constatação e sua causa imediata.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Sintaxe da oração e do período**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 18ª / 2008 / FCC**

#### **Q42.**

*O Brasil é um dos países mais preparados para responder aos desafios da crise gerada pela alta de preços dos alimentos. A agricultura brasileira pode produzir mais e atender à demanda crescente de comida, devida principalmente à expansão econômica de grandes países emergentes e à incorporação de grandes massas de consumidores. A nova situação dos preços tem efeitos dramáticos nos países pobres e mais dependentes da importação de alimentos. Os problemas causados por esse encarecimento podem equivaler à perda de sete anos de programas de redução da pobreza, segundo o presidente do Banco Mundial. Também o diretor-gerente do FMI está preocupado com o risco de se perder boa parte do esforço de resgate dos mais pobres. Ainda não se pode, a rigor, falar em escassez de comida. As cotações não dependem somente das quantidades de fato comercializadas, mas também dos estoques, que diminuíram depois de episódios de seca em algumas áreas produtoras, especialmente na Austrália. Outro fator importante, quanto à oferta, foi o aumento do uso do milho nos EUA para a produção de etanol. Quanto à procura, o grande fator tem sido o aumento da renda de milhões de trabalhadores na Ásia. Ganhos maiores também resultam em novos hábitos, como um maior consumo de carne. Assim, a procura de alimentos de origem animal cresceu naqueles países e criou um desafio para os produtores e também para os plantadores de soja e de cereais usados na fabricação de rações. Os problemas no momento resultam essencialmente do aumento muito veloz dos preços. Boa parte da população africana e das áreas mais pobres da Ásia não ganha o suficiente para suportar um grande aumento de gastos com alimentação. No lado oposto estão os países com maior capacidade de produzir alimentos. Enquanto muitos países importadores enfrentam o agravamento das condições sociais e perdas na balança comercial, os exportadores têm obtido ganhos comerciais significativos. Não estão livres das pressões inflacionárias originadas no mercado internacional, mas têm melhores condições para se ajustar às novas conjunturas. O Brasil é um desses países. Há muito espaço para maiores investimentos na produção agrícola. Para o Brasil, trata-se de aperfeiçoar políticas que têm dado certo. Mas será preciso, também, contribuir para que os países pobres, especialmente os da África, possam explorar sua potencialidade agrícola. O Brasil tem uma respeitável experiência na área da pesquisa agropecuária e pode partilhá-la com outros países.*

( O Estado de S. Paulo, A3, 12 de abril de 2008, com adaptações)

*Assim, a procura de alimentos de origem animal cresceu naqueles países e criou um desafio para os produtores e também para os plantadores de soja e de cereais usados na fabricação de rações. (4 parágrafo)*

Está INCORRETO o que se afirma em:

- A) Trata-se de um período composto por três orações coordenadas entre si.
- B) Há um só sujeito comum para os verbos cresceu e criou.
- C) A expressão naqueles países refere-se aos grandes países emergentes, citados no 1o parágrafo.
- D) A oração usados na fabricação de rações tem sentido equivalente a "que se usam na fabricação de rações".
- E) Os substantivos procura e fabricação exigem complementos nominais que são, respectivamente, de alimentos de origem animal e de rações.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Pontuação**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - INFORMÁTICA / TRF 1ª / 2014 / FCC**

#### **Q43.**

Quem nasce no século XXI é rodeado de grande quantidade de dados desde o primeiro momento de vida. Uma em cada três crianças americanas tem presença virtual – normalmente na forma de ultrassonografia, salva pelos pais na internet – antes mesmo de nascer. Nove em cada dez já possuem algo pessoal armazenado na internet ao completar 2 anos. Praticamente tudo o que uma pessoa faz é guardado digitalmente em bancos de dados e preservado pelo resto de sua vida – e até depois dela.

Por dia, três exabytes de informações circulam pelo mundo, o equivalente a metade de toda a informação produzida pela humanidade desde a Idade da Pedra. A essa abundância de informações dá-se o nome de Big Data. Interpretar corretamente o Big Data é um procedimento precioso para empresas na disputa com a concorrência. Quem sabe minerar naquele oceano de dados pode encontrar, por exemplo, a resposta a um problema que sempre atormentou administradores: o recrutamento e a retenção de talentos. Com informações que circulam livremente pela internet, é possível traçar o perfil psicológico e identificar as qualidades e os defeitos de um profissional. Nos últimos dez anos, softwares têm substituído funções de psicólogos na árdua tarefa de manter funcionários produtivos e felizes com seu emprego.

O Big Data chega como o melhor recurso para contornar a falta de mão de obra. Quase 40% das empresas não conseguem preencher vagas em aberto pela falta de profissionais qualificados. Há áreas em que a disputa por talentos é especialmente ferrenha. A melhor forma de preencher as vagas é garimpar entre os quase 3 bilhões de pessoas que produzem exabytes de informações na internet. Nos Estados Unidos, há softwares focados no recrutamento de profissionais de categorias específicas. Há também sites especializados em avaliar perfis em redes sociais. Diz o criador de um desses sites, Joe Fernandez: "O universo virtual abriu portas para que se saiba tudo sobre todos. Essa é uma das maiores revoluções iniciadas pela internet."

Há, evidentemente, uma área cinzenta no uso do Big Data. Pode uma empresa acessar dados pessoais que empregados compartilham on-line? Não há ainda respostas fáceis para esse tipo de questionamento. O certo é que a transformação tecnológica do Big Data veio para ficar.

(Adaptado de: VILICIC, Filipe e BEER, Raquel. Veja, 25 de setembro de 2013, p. 101-103)



Considere as afirmativas a respeito do emprego de sinais de pontuação no texto. Está correto o que se diz em:

- A) “O universo virtual abriu portas para que se saiba tudo sobre todos. Essa é uma das maiores revoluções iniciadas pela internet.” (3º parágrafo)

A presença das aspas isola um segmento correspondente à ideia central do texto.

- B) ... é guardado digitalmente em bancos de dados e preservado pelo resto de sua vida – e até depois dela.

O travessão, no 1º parágrafo, pode ser corretamente substituído pelo sinal de dois-pontos, sem que ocorra qualquer alteração no sentido original.

- C) Há também sites especializados em avaliar perfis em redes sociais. (3º parágrafo)

Seria facultativo o emprego de uma vírgula após o verbo avaliar, para que se identifiquem os dois segmentos de idêntico valor.

- D) – normalmente na forma de ultrassonografia, salva pelos pais na internet – antes mesmo de nascer.

Os travessões, no 1º parágrafo, podem ser substituídos por parênteses, sem comprometimento do sentido e da correção.

- E) Pode uma empresa acessar dados pessoais que empregados compartilham on-line? (4º parágrafo)

O emprego de um ponto final substituindo o ponto de interrogação traria o mesmo sentido à questão, pois o texto não apresenta resposta para ela.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

#### **Língua Portuguesa / Concordância nominal e verbal**

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - APOIO ESPECIALIZADO/TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 6ª / 2012 / FCC

#### **Q44.**

*Entre os países mais poderosos do mundo, os EUA e a França ..... a indústria turística como prioritária. A França, líder mundial no receptivo turístico, ..... 80 milhões de visitantes estrangeiros em 2011, com crescimento de 20% de brasileiros. Os EUA receberam 1.508.279 brasileiros no ano passado, e os gastos desses turistas ..... US\$ 8,4 bilhões.*

( Folha de S.Paulo, com adaptações)

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- A) *enxergam - atraíram - totalizaram.*
- B) *enxerga - atraíram - totalizaram.*
- C) *enxerga - atraiu - totalizou.*
- D) *enxerga - atraíram - totalizou.*
- E) *enxergam - atraiu - totalizaram.*

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

#### **Língua Portuguesa / Concordância nominal e verbal**

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TJ/AP / 2009 / FCC

#### **Q45.**

## Texto I

O Ministro do Meio Ambiente lançou um conjunto de medidas para tentar interromper a devastação do Cerrado, que é o segundo bioma da América do Sul, depois da Amazônia, e a savana de maior biodiversidade do mundo. O novo plano prevê um acompanhamento anual das atividades de desmatamento, a exemplo do que é feito na Amazônia. De acordo com o Diretor do Departamento de Conservação da Biodiversidade do Ministério, um dos desafios está relacionado com o longo período de seca, em que a vegetação perde boa parte das folhas. "Isso torna um pouco mais difícil diferenciar o que é seca, o que é devastação."

(Lígia Formenti. O Estado de S. Paulo, Vida&, A17, 11 de setembro de 2009, com adaptações)

## Texto II

Já era hora de se prestar atenção – de verdade – no desmatamento do Cerrado. Os dados de emissão de carbono divulgados pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) colocam o bioma de braços dados com a Amazônia na lista de prioridades na agenda climática brasileira.

O Cerrado, valorizado muito mais como uma fronteira agrícola a ser explorada do que como um tesouro biológico a ser preservado, nunca foi prioridade nas políticas públicas de pesquisa e conservação. Consequentemente, faltam dados científicos básicos sobre o bioma, necessários para entender sua biologia, seu clima e seus serviços ambientais – que incluem, entre outras coisas, estocagem e reciclagem de carbono. Os novos dados do MMA começam a preencher essa lacuna, mostrando que o desmatamento do Cerrado pode ser tão prejudicial para o clima quanto o da Amazônia. Portanto, precisa ser combatido com o mesmo empenho.

Não há dúvida de que as medições do Ministério serão revisadas e refeitas por acadêmicos muitas vezes nos próximos anos. É possível que mudem bastante nesse processo. Calcular as emissões de carbono é ainda mais complicado do que na Amazônia, porque sua cobertura vegetal varia imensamente no tempo e no espaço. E, mesmo na Amazônia, os números são difíceis.

Seja como for, o MMA dá um passo importante ao colocar o Cerrado no mapa das mudanças climáticas. O Ministério da Ciência e Tecnologia também faz suas contas para incluir o bioma no novo inventário das emissões no país, que deverá estar concluído até o final do ano. Agora, quando o Brasil falar de sua contribuição para o aquecimento global, não poderá mais falar só da Amazônia. Terá de falar do Cerrado também.

(Herton Escobar. O Estado de S. Paulo, Vida&, A17, 11 de setembro de 2009, com adaptações)

**Instrução: Para responder às questões de números 3 a 10, considere o Texto II.**

A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

- A) O plano de preservação do Cerrado inclui estratégias a ser executado até 2011, entre elas, ampliar áreas de proteção que hoje representa 7,5% e controlar as emissões de carbono.
  - B) Os estudos sobre o ritmo do desmatamento no Cerrado é feito com auxílio de satélites que monitoram a região da mesma maneira como se faz as medições do desmatamento na Amazônia.
  - C) Para alcançar os 10% das áreas sob proteção prevista no atual plano, seria preciso que se criasse unidades de conservação destinadas a reduzir a devastação do bioma e proteger as espécies ameaçadas de extinção.
  - D) Uma das preocupações dos integrantes do Ministério estão relacionadas com a devastação nas áreas das bacias hidrográficas, cuja proteção é fundamental para a regularidade do ciclo hídrico.
  - E) Quase tudo o que sobrou do Cerrado foram ilhotas de vegetação nativa fragmentada, com prejuízo para a biodiversidade, pois muitas espécies não conseguem transitar de uma ilhota para outra.
-

**Língua Portuguesa / Concordância nominal e verbal**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/MS / 2007 / FCC**

**Q46.**

*Um fator até pouco tempo negligenciado deve entrar na conta do desmatamento da Amazônia dentro de alguns anos. As chamadas florestas secundárias, produto da regeneração da mata após a derrubada, devem começar a ser contabilizadas pelo Programa de Cálculo do Desflorestamento da Amazônia (Prodes).*

*O rebrotamento de florestas não reconstitui toda a biodiversidade, mas pode ser relevante no longo prazo. Sabe-se, por exemplo, que florestas secundárias podem reabsorver até 15% do carbono emitido pela perda da mata primária – o que ajuda a reduzir o efeito estufa. Só que esse dado não entra na conta dos milhões de toneladas de carbono que a destruição da Amazônia lança no ar por ano, porque ainda não se mediu a capacidade de “ressurreição” da floresta.*

*Estudos mostram que alguns proprietários de terras abandonam certas áreas ao longo do tempo e nelas a vegetação pode começar a regenerar-se. Não se sabe ainda com que intensidade esse fenômeno acontece na Amazônia.*

*Entender o que ocorre nas florestas secundárias também é importante, porque elas podem ser cortadas novamente para suprir parte da demanda por madeira e voltar a receber pasto.*

*Os fatores que influenciam o grau de regeneração das matas, porém, são inúmeros, e não é tão simples prever como uma área desmatada e depois abandonada se comportará.*

*Tudo isso depende, por exemplo, do tipo de uso que a terra teve antes. Um terreno desgastado por pastagens durante muito tempo pode se recuperar mais lentamente do que outro, submetido à agricultura com rotação de culturas. A proximidade do trecho desmatado com áreas de floresta primária também conta. Terras muito isoladas não estão sujeitas a processos de polinização e sementeira naturais. “Se houver um banco de sementes próximo, em uma área florestal ainda grande, com pássaros, ou algum vetor que possa trazer sementes, ela pode recuperar parte da biodiversidade”, explica um pesquisador do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).*

**(Adaptado de Rafael Garcia. Folha de S. Paulo, Mais!, 11 de junho de 2006, p. 10)**

A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

- A) Observa-se, na Amazônia, algumas clareiras de desmatamento, que parece surgir sem ligação com a presença humana, embora possam ser avistadas áreas de pastagens.
- B) Imagens de satélites indica a existência de enormes áreas de pastagens em locais onde era antes apenas matas de transição, entre a floresta fechada e o cerrado.
- C) Pequenos animais da floresta, assim como os pássaros, é vetor que disseminam sementes, indispensável para a permanência da mata principal.
- D) Parques indígenas da Amazônia oferece vasta extensão de mata preservada, que se tornam de grande interesse para a conservação da biodiversidade.
- E) Nas áreas desmatadas para a abertura de pastos e depois abandonadas, arbustos formam uma variada mata secundária, à medida que as invadem.

**Língua Portuguesa / Concordância nominal e verbal**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRF 3ª / 2007 / FCC**

**Q47.**

**Imagens banalizadas**

*A tecnologia proporciona verdadeiros milagres, mas também produz alguma banalização. Nunca se tirou tanta*

*fotografia instantânea como hoje: em todo lugar há gente promovendo a permanência de um instante, que imediatamente se ilumina na tela minúscula de uma câmera digital ou de um telefone celular. Impossível não lembrar as fotos antigas, quando o fotógrafo, investido de alguma solenidade, pedia aos fotografados que se preparassem, que posassem, e de repente acionava o botão, e triunfava: – Pronto! E era esperar algum tempo para que a foto fosse revelada e encaminhada ao álbum da família. Na pressa de hoje, os “cliques” das maquininhas eletrônicas disparam como metralhadoras, as pessoas mal têm tempo para ver as fotos e logo, enfadadas, apagam-nas. As eventualmente selecionadas costumam ir parar nos arquivos de um computador. Mais cedo ou mais tarde, serão igualmente apagados. De fato, o tempo está passando cada vez mais rápido.*

(Ruiz de Souza Oviedo, inédito)

**Considerando-se as normas de concordância verbal, há uma incorreção na frase:**

- A) Tão rápidos quanto os “cliques” das mágicas maquininhas são o prazer e o enfado que caracterizam as modernas sessões de fotografia.
- B) Não é de se crer que todos os produtos com alta tecnologia cheguem a se banalizar, já que a banalidade está nas circunstâncias em que se venham a utilizá-los.
- C) Não compete nem aos cientistas nem aos produtores responsabilizar-se pelas conseqüências da utilização do que nos oferecem.
- D) Quanto mais inventos haja, mais impulsivos hão de ser nossos desejos de os consumir, como vem sucedendo no caso dos engenhos eletrônicos.
- E) Seria de se esperar que se associassem à moderna tecnologia apenas os benefícios reais, que a ela se tributasse tão-somente vantagens inequívocas.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Concordância nominal e verbal**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRE/SP / 2006 / FCC**

**Q48.**

**Exclusão social**

A humanidade tem dominado a natureza a fim de tornar a vida cada vez mais longa e mais cômoda. Essas vantagens se expandiram para um número crescente de seres humanos. Graças à combinação dessas duas tendências, os homens imaginaram que seria possível construir uma utopia em que todos teriam acesso a tudo: todos, pelas mudanças sociais; a tudo, por causa dos avanços técnicos. No século XX, numa demonstração de arrogância, muitos chegaram a marcar o ano 2000 como a data da inauguração dessa utopia. Neste início de século, vemos que a técnica superou as expectativas. Os seres humanos dispõem de uma variedade de bens e serviços inimagináveis até há bem pouco tempo, que aumentaram substancialmente a esperança de vida, ampliaram o tempo livre a ser usufruído e ainda oferecem a possibilidade de realizar sonhos de consumo. Mas a história social não cumpriu a parte que lhe cabia no acordo, e uma parcela considerável da humanidade ficou excluída dos benefícios. Ainda mais grave: o avanço técnico correu a uma velocidade tão grande que passou a aumentar a desigualdade e a ameaçar a estabilidade ecológica do planeta. A exclusão deixou de ser vista como uma etapa a ser superada: é um estado ao qual bilhões de seres humanos – os excluídos da modernidade – estão condenados.

Na modernidade técnica, o processo social, tanto entre os capitalistas mais liberais quanto entre os socialistas mais ortodoxos, é analisado do ponto de vista econômico, ignorando-se ou relegando-se a um segundo plano os aspectos sociais e os éticos. Já no século XIX, na luta pela abolição da escravidão, Joaquim Nabuco procurava encarar o processo social sob três óticas: a moral, a social e a econômica. Mais de um século passado, é urgente retomar essa visão triangular, se se deseja superar a barbárie da exclusão.

(Cristovam Buarque. Admirável mundo atual. S. Paulo: Geração Editorial, 2001, pp. 188 e 328)

Está correta a articulação entre os tempos e modos verbais na frase:

- A) No século XIX, a luta de muitos abolicionistas incluía, entre as metas que perseguiam, a de que viessem a integrar-se os planos da ética, da economia e do progresso social.
- B) Percebeu-se, já na luta dos abolicionistas do século XIX, que eles incluíam entre suas metas a integração que deverá haver entre os planos da ética, da economia e do progresso social.
- C) Era de se espantar que muitos abolicionistas do século XIX, que têm incluído entre suas metas um progresso em vários níveis, já consideravam o desenvolvimento sob uma ótica mais complexa do que a nossa.
- D) Essa visão triangular, que o autor nos recomenda que retomássemos, consiste em que eram atendidas, simultaneamente, as questões sociais, morais e econômicas.
- E) Joaquim Nabuco tinha a convicção de que a almejada visão triangular permitisse que tivessem sido plenamente atendidas todas as necessidades humanas.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Regência nominal e verbal**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 12ª / 2013 / FCC**

#### **Q49.**

Por mais que se queira, não se consegue fugir ao tema que o secretário-geral da ONU chamou durante a conferência Rio+20, em junho, de "exaustão do sistema econômico e social planetário" – 868 milhões de pessoas que passam fome todos os dias, 1,3 bilhão vivendo abaixo da linha da pobreza, população total de 7 bilhões avançando para 9 bilhões até meados do século, recursos naturais usados em ritmo superior à reposição, "crise de finitude de recursos", impasse na produção de alimentos. Como produzir para mais 2 bilhões de pessoas no atual quadro?

Um dos documentos mais contundentes, divulgado em Nairobi (Quênia) pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), diz que "os sustentáculos da segurança alimentar e da biodiversidade no mundo estão sendo minados". É urgente, por isso, incluir na agricultura e no seu planejamento os serviços prestados pela natureza para avaliar a situação em cada lugar.

Esse documento avalia a situação nas áreas da sobre-pesca, do uso insustentável da água, das práticas agrícolas que degradam o ambiente e propõe novos caminhos – como a estocagem de alimentos de pequenos produtores (para eliminar desperdícios), o uso restrito de fertilizantes e pesticidas, a redução da mecanização. Tudo é fundamental, diz o Pnuma, já que a agricultura provê 90% do consumo mundial de calorias, e a pesca, os outros 10%. Mas, na primeira, a competição pelo uso da água na irrigação, a perda da biodiversidade (com consequências na erosão e desertificação) e os desastres climáticos estão levando a situações insustentáveis. Na pesca, 55% dos estoques estão "plenamente explorados", e parte deles já se encontra esgotada. Os habitats costeiros de espécies, recifes de corais e mangues já se reduziram quase à metade. O aquecimento e a acidificação das águas são causas importantes. Também nas culturas em áreas continentais os problemas são graves.

As recomendações incluem ainda a eliminação dos subsídios à pesca e a criação de impostos pesados para a pesca irregular; na agricultura, a redução de fertilizantes, a proibição do desmatamento e várias práticas para a conservação do solo, da diversidade biológica e da microfauna associada à fertilidade nas culturas.

(Adaptado de: Washington Novaes. O Estado de S. Paulo, A2, 2 de novembro de 2012)

As recomendações incluem ainda a eliminação dos subsídios à pesca...

A mesma relação observada entre o verbo e seu complemento, grifados acima, se encontra também na frase:

- A) Também nas culturas em áreas continentais os problemas são graves.
- B) ... 1,3 bilhão vivendo abaixo da linha da pobreza...
- C) Esse documento avalia a situação nas áreas da sobrepesca...
- D) ... e parte deles já se encontra esgotada.
- E) ... 55% dos estoques estão "plenamente explorados"...

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TST / 2017 / FCC**

**Q50.**

**Sem chance de contestação, aquele foi mesmo um grande acontecimento na cidade. O palco do auditório Araújo Vianna – reinaugurado um ano antes, em março de 1964, no Parque da Redenção, depois de ocupar por quase quatro décadas a Praça da Matriz, de onde saiu para dar lugar à nova sede da Assembleia Legislativa –, estava repleto de som, luzes e gente, ah, muita gente, para dar vida à ópera Aída, de Giuseppe Verdi.**

Na ponta do lápis, havia ali 100 músicos da Ospa, 130 cantores do Coral da Ufrgs e ao menos 30 bailarinas da academia de João Luís Rolla. Soldados da Brigada Militar se dividiam entre os papéis de guerreiros e escravos. Parrudos halterofilistas recrutados na Academia Hércules apareciam como guardas do farol e, por fim, tratadores do Parque Zoológico de Sapucaia do Sul adentravam a cena para cuidar dos figurantes de outras espécies – macacos, cavalos, dromedários e leões, estes últimos enjaulados, obviamente. Um mês antes, o maestro Pablo Komlós (regente da Ospa e diretor artístico da Ufrgs) havia passado pelas salas de aula para convidar os estudantes a participarem do coral da universidade. Numa das classes, a de Anatomia, do curso de Medicina, estudava Jair Ferreira, frequentador assíduo dos festivais de coros no Salão de Atos da Ufrgs. Bastou um mês de ensaios para que o barítono, fantasiado de egípcio, pisasse no palco pela primeira vez em sua vida.

Por certo, era hereditária a paixão pela música do jovem que se tornaria epidemiologista do Hospital das Clínicas de Porto Alegre. A mãe não só tinha nome de cantora – Dalva, a exemplo de Dalva de Oliveira –, como sabia de cor desde cantigas de carnaval até árias de óperas. “A gente chorava ao ouvir sua voz de soprano delicado”, elogia.

No conjunto de três sobrados geminados que compõem o cenário das reminiscências da infância em Rio Grande, as paredes generosamente deixavam escorrer notas musicais de uma casa para a outra. Uma das vizinhas tocava piano pontualmente às nove da noite – justo o horário em que Jair se recolhia, afinal, precisava pular da cama cedinho para ir à escola. Quase toda a noite, ele dormia ao som da **Marcha Turca**, de Mozart, mágico portal de entrada para o devaneio dos sonhos.

(Excerto de Paulo César Teixeira, Nega Lu, Porto Alegre, Libretos, 2015)

Sem prejuízo para o sentido e a correção das frases,

- I. o segmento recrutados na Academia Hércules (2º parágrafo) pode ser isolado por vírgulas.
- II. as vírgulas que isolam o segmento fantasiado de egípcio (3º parágrafo) podem ser suprimidas.
- III. o segmento por quase quatro décadas (1º parágrafo) pode ser isolado por vírgulas.

Está correto o que consta em

- A) II e III, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I, II e III.
- D) II, apenas.
- E) I e III, apenas.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA JUDICIÁRIA / TRT 5ª / 2013 / FCC**

## Q51.

### Foi no Varandá

Quem não é baiano e chega a Salvador – que também se chama “a Bahia” – faz uma viagem profunda, encontrando dentro de si uma chave insuspeitada, que abre inédita alegria e invoca um verdadeiro companheirismo. É uma súbita epifania, vale dizer, uma manifestação reveladora.

A minha ocorreu faz muito tempo, em 1970, e se deu especialmente no Varandá, um inacreditável barzinho, perto do elevador Lacerda, dependurado lá no alto, sobre o mar, com a varanda que lhe deu o nome. Chegara a Salvador e já estava com uma turma amiga, lá em cima, de frente para a lua e para o forte São Marcelo. Parodiando Drummond: aquela lua, aquele mar me botavam comovido como o diabo.

A descoberta de Salvador (que revisei recentemente, impressionado com a rápida metamorfose urbana que veio a sofrer a extensa orla) não é sem consequências: o viajante volta de lá não como um turista recompensado, mas como alguém que incursionou para muito dentro de si mesmo, por ter convivido tanto para fora... Talvez não se explique essa sensação de que a alegria mais forte tem dois lados, fazendo comunicar-se a alma pessoal com a alma das ruas.

Pois voltando recentemente a Salvador, procurei pelo Varandá sabendo que já não existia há muito: é assim que funciona a fome teimosa de nossa memória afetiva. Fui até o portãozinho de ferro trancado, que dava para o corredor que à frente virava para chegar à varanda sobre aquele abismo mágico. Colado ao velho portão, vi caixotes velhos, papelão, garrafas, signos do abandono – quase diria de traição. Fiquei ali uns minutos pensando, obviamente, na efemeridade de tudo. Pensei comigo: - Foi aqui, foi no Varandá...

Saí de lá rumo à praça Castro Alves, pensando na magia que os jovens viajantes de hoje, saberão encontrar na cidade. Enquanto isso, ia lembrando uma canção: “Viver não é fácil não / Pergunte pra meu coração / sei perder na valentia/ sei amar o meu amor / Ah moreno / Sei beber no Varandá / Foi Sandoval quem me ensinou”.

(Justino da Veiga, inédito)

Está clara e correta a nova redação a que foi submetido um segmento do texto:

- A) Quem chega a Salvador opera-se uma transformação que lhe parece apossar-se de uma chave cujas alegrias resultam renovadas e abertas.
- B) Depois de experimentar a sensação de que o tempo nos trai a todos, imaginei que os jovens de hoje saberão encontrar suas próprias fontes de encantamento.
- C) O turista que retorna de Salvador não se sente como induzido a voltar, mas além disso como alguém cuja intimidade lhe parece revolvida.
- D) Ao me deparar com os vestígios do abandono, refiz minha convicção onde o tempo, que não cessa de correr, mostra-se intransigente e obstinado.
- E) O Varandá era um inimaginável barzinho, a cavaleiro do elevador Lacerda, de cuja varanda (daí o nome) parecia sobraçar-se o forte São Marcelo.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 1ª / 2013 / FCC

## Q52.

### Visão monumental

*Nada superará a beleza, nem todos os ângulos retos da razão. Assim pensava o maior arquiteto e mais invocado sonhador do Brasil. Morto em 5 de dezembro de insuficiência respiratória, a dez dias de completar com uma festa, no Rio de Janeiro onde morava, 105 anos de idade, Oscar Niemeyer propusera sua própria revolução arquitetônica baseado em uma interpretação do corpo da mulher.*

*Filho de fazendeiros, fora o único ateu e comunista da família, tendo ingressado no partido por inspiração de Luiz Carlos Prestes, em 1945. Como a agremiação partidária não correspondera a seu sonho, descolara-se dela, na companhia de seu líder, em 1990. "O comunismo resolve o problema da vida", acreditou até o fim. "Ele faz com que a vida seja mais justa. E isso é fundamental. Mas o ser humano, este continua desprotegido, entregue à sorte que o destino lhe impõe."*

*E desprotegido talvez pudesse se sentir um observador diante da monumentalidade que ele próprio idealizara para Brasília a partir do plano-piloto de Lucio Costa. Quem sabe seus museus, prédios governamentais e catedrais não tivessem mesmo sido construídos para ilustrar essa perplexidade? Ele acreditava incutir o ardor em quem experimentava suas construções. Bem disse Le Corbusier que Niemeyer tinha "as montanhas do Rio dentro dos olhos", aquelas que um observador pode vislumbrar a partir do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, um entre cerca de 500 projetos seus. Brasília, em que pese o sonho necessário, resultara em alguma decepção. Niemeyer vira a possibilidade de construir ali a imagem moderna do País. E como dizer que a cidade, ao fim, deixara de corresponder à modernidade empenhada? Houve um sonho monumental, e ele foi devidamente traduzido por Niemeyer. No Plano Central, construíra a identidade escultural do Brasil.*

**(Adaptado de Rosane Pavam. CartaCapital, 07/12/2012, [www.cartacapital.com.br/sociedade/a-visao-monumental-2/](http://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-visao-monumental-2/))**

Como a agremiação partidária não correspondera a seu sonho, descolara-se dela, na companhia de seu líder, em 1990.

Sem prejuízo para a correção e o sentido, a frase acima pode ser reescrita do seguinte modo: Descolara-se da agremiação partidária, na companhia de seu líder, em 1990,

- A) contanto que ela não correspondera a seu sonho.
- B) conquanto ela não correspondera a seu sonho.
- C) por conseguinte ela não correspondera a seu sonho.
- D) se bem que ela não correspondera a seu sonho.
- E) visto que ela não correspondera a seu sonho.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 1ª / 2013 / FCC**

**Q53.**

**Visão monumental**

*Nada superará a beleza, nem todos os ângulos retos da razão. Assim pensava o maior arquiteto e mais invocado sonhador do Brasil. Morto em 5 de dezembro de insuficiência respiratória, a dez dias de completar com uma festa, no Rio de Janeiro onde morava, 105 anos de idade, Oscar Niemeyer propusera sua própria revolução arquitetônica baseado em uma interpretação do corpo da mulher.*

*Filho de fazendeiros, fora o único ateu e comunista da família, tendo ingressado no partido por inspiração de Luiz Carlos Prestes, em 1945. Como a agremiação partidária não correspondera a seu sonho, descolara-se dela, na companhia de seu líder, em 1990. "O comunismo resolve o problema da vida", acreditou até o fim. "Ele faz com que a vida seja mais justa. E isso é fundamental. Mas o ser humano, este continua desprotegido, entregue à sorte que o destino lhe impõe."*

*E desprotegido talvez pudesse se sentir um observador diante da monumentalidade que ele próprio idealizara para Brasília a partir do plano-piloto de Lucio Costa. Quem sabe seus museus, prédios governamentais e catedrais não tivessem mesmo sido construídos para ilustrar essa perplexidade? Ele acreditava*



tava incutir o ardor em quem experimentava suas construções. Bem disse Le Corbusier que Niemeyer tinha “as montanhas do Rio dentro dos olhos”; aquelas que um observador pode vislumbrar a partir do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, um entre cerca de 500 projetos seus. Brasília, em que pese o sonho necessário, resultara em alguma decepção. Niemeyer vira a possibilidade de construir ali a imagem moderna do País. E como dizer que a cidade, ao fim, deixara de corresponder à modernidade empenhada? Houve um sonho monumental, e ele foi devidamente traduzido por Niemeyer. No Plano Central, construiu a identidade escultural do Brasil.

(Adaptado de Rosane Pavam. CartaCapital, 07/12/2012, [www.cartacapital.com.br/sociedade/a-visao-monumental-2/](http://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-visao-monumental-2/))

A frase redigida com correção e clareza é:

- A) A longevidade de Oscar Niemeyer permitiu, à todos os que eventualmente criticavam as suas obras, que as revalorizasse enquanto ele ainda vivia e não apenas depois da sua morte.
- B) Talvez ninguém tenha feito mais pela divulgação do país no exterior do que Oscar Niemeyer, cujos projetos inconfundíveis, espalhados pelo mundo, nunca deixarão de aludir à paisagem brasileira.
- C) Até mesmo o governo dos Estados Unidos, que pensamos estarem muitas vezes alheios as coisas que se passam no Brasil, lamentaram a morte de Oscar Niemeyer, cuja nota dizia que ele inspirará gerações.
- D) Quando se começa a refletir no fato de que tão grande número de templos religiosos, tenham sido realmente construídos ou não, foram projetados por um arquiteto que abertamente se declarava ateu.
- E) Grandes arquitetos do mundo todo manifestaram sua admiração pela genialidade de Oscar Niemeyer, onde muitos chegaram mesmo a declarar a inspiração de suas obras em seu trabalho.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA JUDICIÁRIA / TRT 1ª / 2013 / FCC**

**Q54.**

**Cada um fala como quer, ou como pode, ou como acha que pode. Ainda ontem me divertiu este trechinho de crônica do escritor mineiro Humberto Werneck, de seu livro Esse inferno vai acabar:**

**“– Meu cabelo está pendoando – anuncia a prima, apalpando as melenas.**

**Tenho anos, décadas de Solange, mas confesso que ela, com o seu solangês, às vezes me pega desprevenido.**

**– Seu cabelo está o quê?**

**– Pendoando – insiste ela, e, com a paciência de quem explica algo elementar a um total ignorante, traduz:**

**– Bifurcando nas extremidades.**

**É assim a Solange, criatura para a qual ninguém morre, mas falece, e, quando sobrevém esse infausto acontecimento, tem seu corpo acondicionado num ataúde, num esquife, num féretro, para ser inumado em alguma necrópole, ou, mais recentemente, incinerado em crematório. Cabelo de gente assim não se torna vulgarmente quebradiço: pendoa.”**

Isso me fez lembrar uma visita que recebemos em casa, eu ainda menino. Amigas da família, mãe e filha adolescente vieram tomar um lanche conosco. D. Glorinha, a mãe, achava meu pai um homem intelectualizado e caprichava no vocabulário. A certa altura pediu ela a mim, que estava sentado numa extremidade da mesa:

– Querido, pode alcançar-me uma côdea desse pão?

– Por falta de preparo linguístico não sabia como atender a seu pedido. Socorreu-me a filha adolescente:

– Ela quer uma casquinha do pão. Ela fala sempre assim na casa dos outros.

– A mãe ficou vermelha, isto é, ruborizou, enrubesceu, rubificou, e olhou a filha com reprovação, isto é, dardejou-a com olhos censórios.

Veja-se, para concluir, mais um trechinho do Werneck:

**“Você pode achar que estou sendo implicante, metido a policial a linguagem alheia. Brasileiro é assim mesmo, adora embonitar a conversa para impressionar os outros. Sei disso. Eu próprio já andei escrevendo sobre o que chamei de ruibarbosismo: o uso de palavreado rebarbativo como forma de, numa discussão, reduzir ao silêncio o interlocutor ignaro. Uma espécie de gás paralisante verbal.”**

(Cândido Barbosa Filho, inédito)

**Atente para as seguintes afirmações:**

**I. Na frase *Isso me fez lembrar uma visita que recebemos em casa, eu ainda menino*, o segmento sublinhado pode ser corretamente substituído por *aonde eu ainda era menino*.**

**II. Transpondo-se para a voz **passiva** a frase *Socorreu-me a filha adolescente*, a forma verbal resultante será **tendo-me socorrido**.**

**III. No contexto, a expressão *Brasileiro é assim mesmo* é um caso típico de generalização abusiva, como a que também ocorre em ***os alemães são pragmáticos***.**

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) I e II.
- E) II e III.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas**

**Fonte: ASSISTENTE DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS / FPTE/SP / 2012 / FCC**

**Q55.**

**Os ombros suportam o mundo**

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.

Tempo de absoluta depuração.

Tempo em que não se diz mais: meu amor.

Porque o amor resultou inútil.

E os olhos não choram.

E as mãos tecem apenas o rude trabalho.

E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.

Ficaste sozinho, a luz apagou-se,

mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.

És todo certeza, já não sabes sofrer.

E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?

Teus ombros suportam o mundo

e ele não pesa mais que a mão de uma criança.

As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios  
provam apenas que a vida prossegue  
e nem todos se libertaram ainda.  
Alguns, achando bárbaro o espetáculo,  
prefeririam (os delicados) morrer.  
Chegou um tempo em que não adianta morrer.  
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.  
A vida apenas, sem mistificação.

(Carlos Drummond de Andrade. Nova reunião. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985. p. 78)

Alguns, achando bárbaro o espetáculo, // prefeririam (os delicados) morrer.

Mantendo-se a correção, a lógica e, em linhas gerais, o sentido original, uma redação alternativa em prosa para a frase acima está em:

- A) Por achar bárbaro o espetáculo, parte das pessoas, as delicadas, preferiria morrer.
- B) Por acharem o espetáculo bárbaro, alguns indivíduos delicados, prefeririam morrer.
- C) Algumas das pessoas, onde se encontra as delicadas, prefeririam morrer, porquanto acharem o espetáculo bárbaro.
- D) Boa parte das pessoas, considerando-se que sejam as delicadas, preferiria morrer, contudo achem o espetáculo bárbaro.
- E) São algumas pessoas, as delicadas que, a despeito de serem confrontadas com o espetáculo bárbaro prefeririam morrer.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRT 6ª / 2012 / FCC**

#### **Q56.**

##### ***Fora com a dignidade***

*Acho ótimo que a Igreja Católica tenha escolhido a saúde pública como tema de sua campanha da fraternidade deste ano. Todas as burocracias – e o SUS não é uma exceção – têm a tendência de acomodar-se e, se não as sacudirmos de vez em quando, caem na abulia. É bom que a Igreja use seu poder de mobilização para cobrar melhorias.*

*Tenho dúvidas, porém, de que o foco das ações deva ser o combate ao que dom Odilo Scherer, numa entrevista, chamou de terceirização e comercialização da saúde. É verdade que colocar um preço em procedimentos médicos nem sempre leva ao melhor dos desfechos, mas é igualmente claro que consultas, cirurgias e drogas têm custos que precisam ser gerenciados. Ignorar as leis de mercado, como parece sugerir dom Odilo, provavelmente levaria o sistema ao colapso, prejudicando ainda mais os pobres.*

*Para o religioso, é “a dignidade do ser humano” que deve servir como critério moral na tomada de decisões relativas a vida e morte. O problema com a “dignidade” é que ela é subjetiva demais. A pluralidade de crenças e preferências do ser humano é tamanha que o termo pode significar qualquer coisa, desde noções banais, como não humilhar desnecessariamente o paciente (forçando-o, por exemplo, a usar aqueles horríveis aventais vazados atrás), até a adesão profunda a um dogma religioso (há confissões que não admitem transfusões de sangue).*

*Numa sociedade democrática não podemos simplesmente apanhar uma dessas concepções e elevá-la a valor universal. E, se é para operar com todas as noções possíveis, então já não estamos falando de dignidade, mas, sim, de respeito à autonomia do paciente, conceito que a substitui sem perdas.*

**(Hélio Schwartzman. Folha de S. Paulo, março/2012)**

**Está clara e correta a redação** deste livre comentário sobre o texto.

- A) Presume-se que o autor não defenda a ideia de que deva o Estado assumir inteira responsabilidade pela prestação de quaisquer serviços públicos de alto custo.
- B) Não seria possível, para o autor, que os serviços mais onerosos aos cofres públicos compitam ao Estado resolver com seus próprios meios.

- C) Uma vez que se atendam as leis do mercado, até mesmo o Estado poderia precaver as ações na área da saúde, sem desmerecer uma sociedade democrática.
- D) Entre o que se prega nas religiões e o que implica as leis de mercado, as questões de saúde nada têm a haver com a suposta dignidade humana.
- E) Apenas nas crenças que não operam restrições a medidas de saúde, leva-se em conta o valor universal da dignidade humana, para ser bem demonstrado.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquiria a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas**

**Fonte: TÉCNICO BANCÁRIO III - INFORMÁTICA/SUPORTE / BANESE / 2012 / FCC**

**Q57.**

*Como toda narração fantástica, a história da origem de Arthur Bispo do Rosário apresenta fatos difíceis de comprovar.*

*Apelando para a imaginação, poderíamos começar assim: "Um dia eu simplesmente apareci no mundo." Essa era a sua resposta a quem lhe perguntasse sobre sua origem. Ele se recusava a falar sobre sua família, suas raízes, sua cultura. Na sua história, ele era filho de Deus; havia sido adotado pela Virgem Maria e "aparecido" no mundo em seus braços.*

*Bispo nasceu em Japarutuba, no estado de Sergipe, na primeira semana de julho de 1909, e não foi registrado em cartório.*

*Foi batizado três meses depois, em 5 de outubro, na Igreja Nossa Senhora da Saúde daquela cidade. Segundo o registro do livro de batismo da igreja, seu pai se chamava Claudino Bispo do Rosário e sua mãe, Blandina Francisca de Jesus. Todavia, no boletim oficial de sua passagem pela Marinha brasileira, o nome de seu pai consta como Adriano Bispo do Rosário e a sua data de nascimento, 14 de junho de 1909. Segundo o documento de sua admissão como lavador de bondes na Viação Excelsior, no Rio de Janeiro, ele teria nascido em 16 de março de 1911; e, na sua ficha de internação da Colônia Juliano Moreira, hospital psiquiátrico do qual foi paciente, o item filiação foi preenchido com a anotação "desconhecida".*

[...]

*Bispo não desenhou, não pintou nem esculpiu. Nenhuma dessas atividades expressivas tradicionais das "belas artes" foi utilizada por ele. Mas bordou, costurou, pregou, colou, talhou ou simplesmente compôs a partir de objetos já prontos. Nenhum dos materiais "dignos" das artes plásticas foi manipulado por ele; suas obras nasceram das coisas que recolheu por onde andava ou que adquiria no mercado negro do hospício. Na sua maioria, objetos sem vida útil, detritos, sucatas de toda espécie. Na sede compulsiva de criar, quase tudo ao seu redor se transformava em material para criação plástica e, quando necessitava de um tipo específico de material, obtinha-o transformando o que havia à mão: uniformes, lençóis, sacos de estopa. Era um artesão aficionado na ordenação, na catalogação, no preenchimento de espaços e no ato de envolver com fios o corpo dos objetos. Criou vitrines, miniaturas, painéis, estandartes, bordados, roupas e uma infinidade de outras coisas, difíceis de nomear. Uma aventura poética cuja beleza não é desinteressada, ao contrário: "o artista vê na sua própria obra somente uma promessa de felicidade" (Nietzsche).*

**(Fragmentos adaptados de Marta Dantas. Arthur Bispo do Rosário. S.Paulo, Editora UNESP, 2009, p.17 e 84)**

O segmento cujo sentido está adequadamente expresso em outras palavras é:

- A) *narração fantástica* = relato prodigioso.
- B) *sede compulsiva* = desejo mórbido.
- C) *boletim oficial* = atestado irrefutável.
- D) *promessa de felicidade* = juramento ditoso.
- E) *mercado negro* = transação proibida.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquiria a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 24ª / 2011 / FCC**

**Q58.**

Existe uma longa tradição analítica que divide a economia em três setores: primário (atividades agropecuárias), secundário (indústrias extrativas, de transformação, construção civil e utilidades públicas) e terciário (que inclui todos os tipos de serviços públicos e privados). Até aí tudo bem. Entretanto, há também uma tradição em associar as atividades primárias a baixa produtividade, pouca tecnologia e reduzida interconexão com o resto da economia, além de reduzida eficiência organizacional. Ao mesmo tempo, associam-se à indústria qualidades opostas, ou seja, elevada produtividade, maior nível tecnológico e sofisticada organização.

Historicamente isso certamente é correto, pelo menos até há pouco tempo, o que resultou em uma proposição ainda hoje extraordinariamente difundida e aceita de que mais indústria é bom e mais agricultura é ruim do ponto de vista do crescimento. Um corolário imediato é também derivado na área de comércio exterior: mais exportações agrícolas (e minerais) pouco contribuem para o crescimento de longo prazo, pois provocam valorização cambial e pouca expansão do emprego, prejudicando a indústria, a chave do crescimento.

Essa dicotomia apresenta hoje muitos problemas para ser usada sem cautela, por algumas razões. Uma parte crescente das novidades tecnológicas não está na indústria, mas sim nos serviços, onde se destacam a Tecnologia da Informação (TI), as comunicações, os serviços criativos, etc. Esse fenômeno é tão poderoso que se reconhece que vivemos uma revolução de software, onde se gera a maior parte do valor, que coloca o hardware (máquinas e equipamentos), como caudatários do processo. Por outro lado, a TI permitiu uma ampla modificação no sistema de produção, em que se busca cada vez mais foco e especialização para a cadeia de produção. Como consequência, as atividades produtivas se organizam de maneiras diferentes, formando cadeias muito mais complexas do que no passado e tornando, a meu juízo, envelhecidas as contraposições do tipo agricultura versus indústria.

**(Adaptado do artigo de José Roberto Mendonça de Barros. O Estado de S. Paulo, B6/Economia, 7 de março de 2010)**

A respeito do 1º parágrafo do texto, está INCORRETO o que consta em:

- A) **Substituindo-se a expressão uma longa tradição analítica por análises tradicionais, os verbos Existe e divide devem ser colocados no plural**, em respeito às normas de concordância.
- B) *A presença dos dois pontos assinala a introdução de um segmento enumerativo como explicação necessária para a expressão três setores.*
- C) Os segmentos que aparecem entre parênteses especificam o sentido do termo imediatamente anterior a cada um deles.
- D) **A ausência e a presença do sinal de crase nos segmentos associar as atividades primárias a baixa produtividade, pouca tecnologia e reduzida interconexão com o resto da economia e associam-se à indústria qualidades opostas denotam incorreção**, por ter sido empregado o mesmo verbo, **associar**.
- E) *Entretanto e Ao mesmo tempo* têm função adverbial no contexto em que se situam, introduzindo ressalva em relação ao que se afirma antes.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/RS / 2010 / FCC**

**Q59.**

**Regras para a internet**

*Mais de 60 milhões de brasileiros usam a internet, à qual dedicam em média 44 horas mensais. Como se sabe, a rede de computadores é uma importante ferramenta de comunicação, realização de negócios e acesso a informações.*

*Ainda assim, usuários e provedores de serviços não dispõem, no Brasil, de um arcabouço jurídico específico que estabeleça direitos e deveres no ambiente virtual.*

*A insegurança jurídica daí advinda não é desprezível. Criadores e gestores de conteúdo, desde o simples blogueiro aos maiores portais, encontram-se desprotegidos. Não raro, a Justiça os considera responsáveis por opiniões ou informações veiculadas em suas páginas – entendimento que nem sempre considera a construção coletiva engendrada na internet.*

*É bem-vinda, portanto, a iniciativa do Ministério da Justiça de levar à discussão pública e legislativa um Marco Civil da Internet. Termina amanhã o período em que a minuta do projeto de lei, a ser enviado em breve ao Congresso, esteve sujeita a consulta e comentários na internet.*

*O documento sofreu mudanças – e melhorou – ainda nesta etapa. Os provedores, segundo a última redação, somente serão obrigados a prestar informações sobre usuários ou suspender a veiculação de conteúdos controversos se a Justiça assim determinar.*

*A atual falta de regras muitas vezes constrange empresas do setor a fornecer dados à autoridade policial sem que esta disponha de expressa determinação judicial.*

*A identificação de usuários suspeitos de terem feito da internet instrumento para ações criminosas fica garantida. O diploma prevê o arquivamento dos dados de identificação de internautas, por tempo determinado, pelos provedores de acesso.*

*Novamente, será necessário mandado judicial para que se tenha acesso ao "rastros" virtual de eventuais suspeitos.*

*O governo deve enviar o projeto de lei ao Congresso nas próximas semanas. Haverá oportunidade para aperfei-*

çoamentos na Câmara e no Senado, mas o texto, em linhas gerais, é satisfatório.

( Folha de S. Paulo, A2 opinião, sábado, 29 de maio de 2010)

Está corretamente traduzido o seguinte segmento do texto:

- A) não dispõem [...] de um arcabouço jurídico específico / não têm acesso às especificidades que a estrutura jurídica lhes garante.
- B) estabeleça direitos e deveres no ambiente virtual / determine, no plano ideal, onde terminam os direitos e começam os deveres.
- C) A insegurança jurídica daí advinda não é desprezível / é considerável a falta de confiança na estrutura jurídica que essa situação acarreta.
- D) Criadores e gestores de conteúdo / artistas e formadores de opinião.
- E) construção coletiva engendrada na internet / ambiente democrático inerente à internet.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

#### **Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas**

**Fonte: TÉCNICO DE JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/AM / 2009 / FCC**

#### **Q60.**

A frase que atende integralmente ao padrão culto escrito é:

- A) Vossa Excelência, é certo que vossa presença está sendo reclamada: todos querem que continui a prestar apoio ao grupo de trabalho.
- B) As alterações que provirem da reunião com o prefeito serão bem recebidas, se contemplarem os direitos de todos os cidadãos da comunidade.
- C) Os guardas-florestais requereram revisão do acordo feito com empresas que não respeitam as normas ambientais.
- D) Se o manual contesse todas as informações necessárias, não haveria necessidade de eu estar solicitando mais esclarecimentos.
- E) Se você o ver ainda hoje, avise que o prazo para entrega do documento expirará amanhã.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

#### **Língua Portuguesa / Paralelismo sintático**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 4ª / 2014 / FCC**

#### **Q61.**

No campo da técnica e da ciência, nossa época produz milagres todos os dias. Mas o progresso moderno tem amiúde um custo destrutivo, por exemplo, em danos irreparáveis à natureza, e nem sempre contribui para reduzir a pobreza.

A pós-modernidade destruiu o mito de que as humanidades humanizam. Não é indubitável aquilo em que acreditam tantos filósofos otimistas, ou seja, que uma educação liberal, ao alcance de todos, garantiria um futuro de liberdade e igualdade de oportunidades nas democracias modernas. George Steiner, por exemplo, afirma que “bibliotecas, museus, universidades, centros de investigação por meio dos quais se transmitem as humanidades e as ciências podem prosperar nas proximidades dos campos de concentração”. “O que o elevado humanismo fez de bom para as massas oprimidas da comunidade? Que utilidade teve a cultura quando chegou a barbárie?”

Numerosos trabalhos procuraram definir as características da cultura no contexto da globalização e da extraordinária revolução tecnológica. Um deles é o de Gilles Lipovetski e Jean Serroy, A cultura-mundo. Nele, defende-se a ideia de uma cultura global – a cultura-mundo – que vem criando, pela primeira vez na história, denominadores culturais dos quais participam indivíduos dos cinco continentes, aproximando-os e igualando-os apesar das diferentes tradições e línguas que lhes são próprias. Essa “cultura de massas” nasce com o predomínio da imagem e do som sobre a palavra, ou seja, com a tela. A indústria cinematográfica, sobretudo a partir de Hollywood, “globaliza” os filmes, levando-os a todos os países, a todas as camadas sociais. Esse processo se acelerou com a criação das redes sociais e a universalização da internet.

Tal cultura planetária teria, ainda, desenvolvido um individualismo extremo em todo o globo. Contudo, a publicidade e

as modas que lançam e impõem os produtos culturais em nossos tempos são um obstáculo a indivíduos independentes. O que não está claro é se essa cultura-mundo é cultura em sentido estrito, ou se nos referimos a coisas completamente diferentes quando falamos, por um lado, de uma ópera de Wagner e, por outro, dos filmes de Hitchcock e de John Ford. A meu ver, a diferença essencial entre a cultura do passado e o entretenimento de hoje é que os produtos daquela pretendiam transcender o tempo presente, continuar vivos nas gerações futuras, ao passo que os produtos deste são fabricados para serem consumidos no momento e desaparecer. Cultura é diversão, e o que não é divertido não é cultura.

(Adaptado de: VARGAS LLOSA, M. A civilização do espetáculo. Rio de Janeiro, Objetiva, 2013, formato ebook)

Sem que nenhuma outra modificação seja feita, mantêm-se a correção e as relações de sentido estabelecidas no texto, substituindo-se

- A) Contudo por "dado que" (5º parágrafo)
- B) Mas por "Embora" (1º parágrafo)
- C) ao passo que por "enquanto" (7º parágrafo)
- D) Tal por "Tamanho" (5º parágrafo)
- E) amiúde por "mormente" (1º parágrafo)

---

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Paralelismo sintático**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRT 2ª / 2014 / FCC**

#### **Q62.**

A áspera controvérsia sobre a importância da liberdade política é bem capaz de ocultar o essencial nessa matéria, ou seja, a liberdade existe como um valor ético em si mesmo, independentemente dos benefícios concretos que a sua fruição pode trazer aos homens. [...] A liberdade tem sido, em todos os tempos, a causa das maiores conquistas do ser humano. E, efetivamente, que valor teriam a descoberta da verdade, a criação da beleza, a invenção das utilidades ou a realização da justiça, se os homens não tivessem a possibilidade de escolher livremente o contrário de tudo isso? Heródoto foi um dos primeiros a sublinhar que o estado de liberdade torna os povos fortes, na guerra e na paz. Ao relatar a estupenda vitória que os atenienses, sob o comando de Cleômenes, conquistaram contra os calcídeos e os beócios, ele comenta: "Aliás, verifica-se, sempre e em todo lugar, que a igualdade entre os cidadãos é uma vantagem preciosa: submetidos aos tiranos, os atenienses não tinham mais valor na guerra que seus vizinhos; livres, porém, da tirania, sua superioridade foi manifesta. Por aí se vê que na servidão eles se recusavam a manifestar seu valor, pois labutavam para um senhor; ao passo que, uma vez livres, cada um no seu próprio interesse colaborava, por todas as maneiras, para o triunfo do empreendimento coletivo". O mesmo fenômeno de súbita libertação de energias e de multiplicação surpreendente de forças humanas voltou a repetir-se vinte e quatro séculos depois, com a Revolução Francesa. Pela primeira vez na história moderna, as forças armadas de um país não eram compostas de mercenários, nem combatiam por um príncipe, sob o comando de nobres, mas eram formadas de homens livres e iguais, comandados por generais plebeus, sendo todos movidos tão só pelo amor à pátria.

(COMPARATO, Fábio Konder. A liberdade como valor ético. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 546-547)

Expressão que, no contexto, assinala que a hipótese levantada pelo autor é considerada indesejável por ele é:

- A) (linha 2) é bem capaz de.
- B) (linha 4) em si mesmo.
- C) (linha 3) ou seja.
- D) (linhas 7 e 8) efetivamente.
- E) (linha 29) Pela primeira vez.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Paralelismo sintático**

**Fonte: ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TCE/AP / 2012 / FCC**

**Q63.**

Considere os enunciados que seguem:

- I. Os debates se sucederam.
- II. O projeto ganhou consistência.
- III. O projeto chegou ao ponto de ser encampado por renomados especialistas.
- IV. Os renomados especialistas se responsabilizaram pelo levantamento da verba necessária à execução do projeto.

As quatro frases estão conectadas de maneira clara e correta em:

- A) À medida que se sucediam os debates, o projeto foi ganhando consistência, até o ponto de ser encampado por renomados especialistas, que se responsabilizaram pelo levantamento da verba necessária a sua execução.
- B) Os renomados especialistas se responsabilizaram pelo levantamento da verba necessária à execução do projeto que os sucessivos debates deram consistência, ao ponto que eles o encamparam.
- C) O projeto ganhou consistência e chegou ao ponto em que renomados especialistas lhe encamparam, depois dos debates que se sucederam, e também se responsabilizando pelo levantamento da verba necessária à sua execução.
- D) O levantamento da verba necessária à execução do projeto ficou na responsabilidade dos renomados especialistas que o encamparam, pois, dado os sucessivos debates, ele ganhou consistência até esse ponto.
- E) A consistência que o projeto ganhou na medida dos sucessivos debates chegou até o ponto dos renomados especialistas se responsabilizarem pelo levantamento da verba necessária à sua execução, que encamparam.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Legislação Aplicada ao CFM / Decreto nº 44.045/1958 e Decreto nº 6.821/2009 / Regulamenta a Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957 e Aprova o regulamento do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Medicina**

**Fonte: ADVOGADO / CREMEB / 2017 / IADES**

**Q64.**

O Regulamento do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Medicina foi aprovado pelo Decreto nº 44.045/1958. O capítulo IV desse regulamento versa quanto às eleições dos Conselhos Regionais. Acerca desse tema, assinale a alternativa correta.

- A) Os médicos eventualmente ausentes da sede das eleições ficam impedidos de votar.
- B) Nenhuma penalidade é aplicada ao médico que não comparecer às eleições, inclusive nos casos de falta injustificada.
- C) A falta de quitação da anuidade não impede que o médico vote, apenas que seja candidato nas eleições.
- D) Os candidatos podem figurar em mais de uma chapa eleitoral.



- E) O voto será pessoal e obrigatório em todas as eleições.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico e Matemático / Operações, propriedades e aplicações (soma, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação)**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 4ª / 2015 / FCC**

**Q65.**

As peças de um jogo estão numeradas com a sequência ordenada dos primeiros números inteiros não negativos. Nesse jogo, sabe-se que:

- as dez primeiras peças ordenadas devem se submeter à regra A.
- as cinco primeiras peças ordenadas de numeração par devem se submeter à regra B;
- as cinco primeiras peças ordenadas de numeração ímpar devem se submeter à regra C;
- as cinco primeiras peças ordenadas com numeração de número primo devem se submeter à regra D.

De acordo com as regras, as peças do jogo submetidas à regra

- A) A também estão submetidas à regra C.
- B) A também estão submetidas à regra D.
- C) A mas não submetidas à regra B são as mesmas que estão submetidas à regra C.
- D) A e à regra B, simultaneamente, constituem um conjunto sem elementos.
- E) B e à regra C, simultaneamente, constituem um conjunto de um único elemento.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico e Matemático / Conjuntos numéricos (números naturais, inteiros, racionais e reais) e operações com conjuntos**

**Fonte: AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA / TCE/SP / 2012 / FCC**

**Q66.**

Não há torcedor juventino que não seja também ou torcedor santista ou torcedor palmeirense ou torcedor santista e palmeirense. Se o indivíduo não for torcedor juventino, ou é apenas torcedor santista ou é apenas torcedor palmeirense. É sabido que em cada grupo descrito há 30 torcedores. O número total de torcedores relacionados neste relato é

- A) 30.
- B) 60.
- C) 90.
- D) 120.
- E) 150.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico e Matemático / Razões e proporções (grandezas diretamente proporcionais, grandezas inversamente proporcionais, porcentagem, regras de três simples e compostas)**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 15ª / 2013 / FCC**

**Q67.**

O terreno de uma casa possui 32 metros de frente. Na planta dessa casa, a frente do terreno tem 8 cm, o que implica dizer que a escala da planta é de

- A) 1:250.

- B) 1:40.
- C) 1:400.
- D) 1:4.
- E) 1:25.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico e Matemático / Razões e proporções (grandezas diretamente proporcionais, grandezas inversamente proporcionais, porcentagem, regras de três simples e compostas)**

**Fonte: ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO - RH / Sergipe Gás S/A / 2013 / FCC**

**Q68.**

Uma máquina gira 1 volta e  $\frac{1}{3}$  de volta, em sentido horário e gasta 25 segundos nesse movimento. Após 4 minutos e 10 segundos realizando esse movimento a máquina terá girado nesse sentido

- A) 1 volta e  $\frac{1}{3}$  de volta.
- B) 10 voltas e  $\frac{1}{3}$  de volta.
- C) 10 voltas e  $\frac{2}{3}$  de volta.
- D) 13 voltas e  $\frac{1}{3}$  de volta.
- E) 25 voltas.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico e Matemático / Razões e proporções (grandezas diretamente proporcionais, grandezas inversamente proporcionais, porcentagem, regras de três simples e compostas)**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 2ª / 2012 / FCC**

**Q69.**

Certo dia, Saulo e Marieta abriram cada qual uma caderneta de poupança em um mesmo banco. Se o depósito inicial de Saulo foi R\$ 15 000,00, o de Marieta foi R\$ 7 800,00 e, ao final de um mesmo período, as duas cadernetas juntas renderam R\$ 1 596,00, então a diferença entre o rendimento de Saulo e o de Marieta foi de

- A) R\$ 498,00.
- B) R\$ 504,00.
- C) R\$ 538,00.
- D) R\$ 574,00.
- E) R\$ 608,00.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico e Matemático / Razões e proporções (grandezas diretamente proporcionais, grandezas inversamente proporcionais, porcentagem, regras de três simples e compostas)**

**Fonte: TÉCNICO EM GESTÃO PREVIDENCIÁRIA / SPPREV / 2012 / FCC**

**Q70.**

As garrafas PET são grandes poluentes do meio ambiente. Pensando nisso, algumas empresas buscam maneiras de reaproveitar o material, tornando-o matéria-prima de outros produtos. É o caso de algumas tecelagens que produzem camisetas e sacolas com tecidos feitos da reciclagem de garrafas PET. A malha produzida é feita com uma mistura de algodão reciclado de tecidos que seriam jogados fora e a fibra da PET. Para cada camiseta são utilizadas cerca de 2,5 garrafas de mesmo tamanho. Considerando que a empresa produz camisetas de um mesmo tipo e tamanho e já utilizou 2 milhões de garrafas iguais à citada anteriormente, com esse total produziu, aproximadamente,

- A) 80 000 camisetas.
- B) 800 000 camisetas.
- C) 50 000 camisetas.
- D) 500 000 camisetas.
- E) 5 000 000 camisetas.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico e Matemático / Razões e proporções (grandezas diretamente proporcionais, grandezas inversamente proporcionais, porcentagem, regras de três simples e compostas)**

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRF 4ª / 2007 / FCC

**Q71.**

Sabe-se que um número X é diretamente proporcional a um número Y e que, quando X = 8, tem-se Y = 24. Assim, quando X = 5/6, o valor de Y é

- A) 1/3.
- B) 2/3.
- C) 3/2.
- D) 5/3.
- E) 5/2.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico e Matemático / Equações e inequações**

Fonte: TÉCNICO ADMINISTRATIVO / Câmara de São Paulo/SP / 2014 / FCC

**Q72.**

Bia tem 10 anos a mais que Luana, que tem 7 anos a menos que Felícia. Qual é a diferença de idades entre Bia e Felícia?

- A) 3 anos.
- B) 7 anos.
- C) 5 anos.
- D) 10 anos.
- E) 17 anos.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico e Matemático / Equações e inequações**

Fonte: TÉCNICO EM GESTÃO PREVIDENCIÁRIA / SPPREV / 2012 / FCC

**Q73.**

Hoje a idade de um pai é igual ao quadrado da idade do filho, acrescido de 4 anos. A soma de suas idades atuais é 60 anos. Nessas condições, é correto afirmar que a idade do pai quando seu filho nasceu era

- A) 40 anos.
- B) 46 anos.
- C) 48 anos.
- D) 49 anos.
- E) 53 anos.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico e Matemático / Equações e inequações**

Fonte: ANALISTA DE GESTÃO I - FINANÇAS / SABESP / 2012 / FCC

**Q74.**

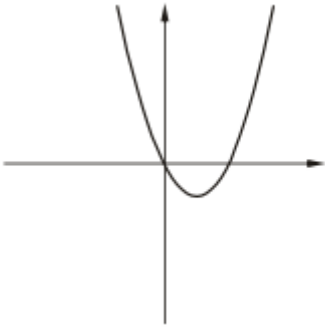
Dadas três constantes reais a, b e c, tais que  $a > 0$ ,  $b < 0$  e  $c < 0$ , são definidas as funções f, g e h, dadas pelas leis:

$$f(x) = ax + b$$

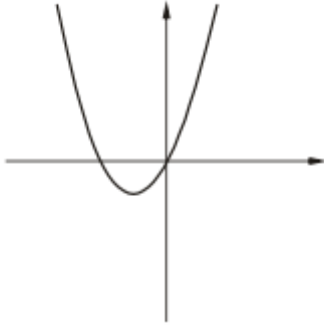
$$g(x) = cx$$

$$h(x) = f(x) \cdot g(x)$$

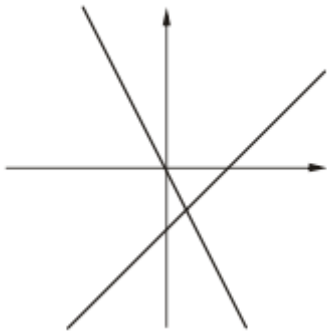
Dentre as figuras abaixo, a única que pode representar o gráfico de h é



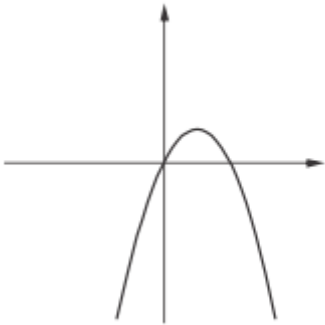
• A)



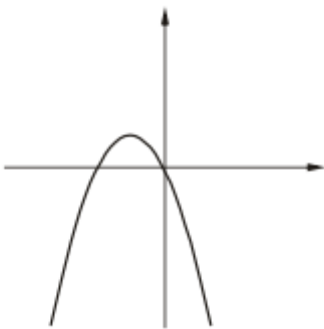
• B)



• C)



• D)



• E)

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Q75.**

Para brincar com seus colegas de trabalho, Jonas expressou a razão entre o número de mulheres (m) e o de homens (h) que trabalhavam no mesmo setor que ele, da seguinte maneira:

$$\frac{m}{h} = \frac{0,0006 \cdot 10^5}{0,096 \cdot 10^3}$$

Se  $3m + 2h = 93$ , então de quantas unidades o número de homens excede o de mulheres?

- A) Mais do que 12.
- B) 12.
- C) 11.
- D) 10.
- E) Menos do que 10.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico e Matemático / Equações e inequações**

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - OPERAÇÃO DE COMPUTADORES / TRF 4ª / 2007 / FCC

**Q76.**

Em uma etapa de certa viagem, um motorista percorreu 50 km. Na etapa seguinte, ele percorreu 300 km rodando a uma velocidade três vezes maior. Se ele gastou t horas para percorrer a primeira etapa, o número de horas que ele gastou para percorrer os 300 km da segunda etapa é igual a

- A) t/3.
- B) t/2.
- C) t.
- D) 2t.
- E) 3t.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico e Matemático / Noções de geometria**

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 9ª / 2013 / FCC

**Q77.**

Em um terreno plano, uma formiga encontra-se, inicialmente, no centro de um quadrado cujos lados medem 2 metros. Ela caminha, em linha reta, até um dos vértices (cantos) do quadrado. Em seguida, a formiga gira 90 graus e recomeça a caminhar, também em linha reta, até percorrer o dobro da distância que havia percorrido no primeiro movimento, parando no ponto P. Se V é o vértice do quadrado que se encontra mais próximo do ponto P, então a distância, em metros, entre os pontos P e V é

- A) igual a 1.
- B) um número entre 1 e 2.
- C) igual a 2.
- D) um número entre 2 e 4.
- E) igual a 4.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico e Matemático / Compreensão de estruturas lógicas; Diagramas lógicos**

Fonte: TÉCNICO EM INFORMÁTICA / MPU / 2007 / FCC

**Q78.**

Considere que as seguintes afirmações são verdadeiras:

- Todo motorista que não obedece às leis de trânsito é multado.
- Existem pessoas idôneas que são multadas.

Com base nessas afirmações é verdade que:

- A) se um motorista é idôneo e não obedece às leis de trânsito, então ele é multado.
- B) se um motorista não respeita as leis de trânsito, então ele é idôneo.
- C) todo motorista é uma pessoa idônea.
- D) toda pessoa idônea obedece às leis de trânsito.
- E) toda pessoa idônea não é multada.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico e Matemático / Lógica de argumentação (analogias, inferências, deduções e conclusões)**

**Fonte: TÉCNICO ADMINISTRATIVO / Câmara de São Paulo/SP / 2014 / FCC**

**Q79.**

Considere três homens (Alberto, Bruno e Carlos), cada um com sua profissão (comerciante, industrial e funcionário público) e com seu automóvel (um de cor preta, outro de cor prata e o terceiro de cor branca). Sobre essa situação, são dadas as seguintes informações:

- O proprietário do carro branco é funcionário público.
- Carlos é industrial.
- O proprietário do carro prata não é Carlos.
- O proprietário do carro branco não é Bruno.

Com base nas informações, é correto concluir que

- A) o comerciante é proprietário do carro branco.
- B) Bruno é industrial.
- C) Alberto é funcionário público.
- D) o proprietário do carro preto é Bruno.
- E) Alberto é proprietário do carro preto.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico e Matemático / Lógica de argumentação (analogias, inferências, deduções e conclusões)**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 5ª / 2013 / FCC**

**Q80.**

Em uma concessionária de automóveis, cinco carros de cores diferentes (vermelho, azul, branco, preto e prata) foram expostos em fila, em ordem decrescente de preço.

O carro vermelho que foi exposto é mais caro do que o prata, mas é mais barato do que o branco. Além disso, sabe-se que o carro preto ficou imediatamente depois do carro prata na fila. Apenas com essas informações, pode-se concluir que o carro mais barato do grupo

- A) pode ser o azul ou o preto.
- B) certamente é o branco.
- C) pode ser o branco ou o azul.
- D) certamente é o preto.
- E) pode ser o branco ou o preto.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico e Matemático / Lógica de argumentação (analogias, inferências, deduções e conclusões)**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 24ª / 2011 / FCC**

**Q81.**

Amália, Berenice, Carmela, Doroti e Paulete vivem nas cidades de Amambaí, Bonito, Campo Grande, Dourados e Ponta Porã, onde exercem as profissões de advogada, bailarina, cabeleireira, dentista e professora.

Considere como verdadeiras as seguintes afirmações:

- a letra inicial do nome de cada uma delas, bem como as iniciais de suas respectivas profissão e cidade onde vivem, são duas a duas distintas entre si;
- a bailarina não vive em Campo Grande;
- Berenice não é cabeleireira e nem professora; também não vive em Campo Grande e nem em Dourados;
- Doroti vive em Ponta Porã, não é bailarina e tampouco advogada;
- Amália e Paulete não vivem em Bonito;
- Paulete não é bailarina e nem dentista.

Com base nas informações dadas, é correto concluir que Carmela

- A) vive em Bonito.
- B) é advogada.
- C) vive em Dourados.
- D) é bailarina.
- E) vive em Ponta Porã.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico e Matemático / Lógica de argumentação (analogias, inferências, deduções e conclusões)**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 8ª / 2010 / FCC**

**Q82.**

Seis sacolas contêm 18, 19, 21, 23, 25 e 34 bolas, respectivamente. As bolas de uma das sacolas são todas pretas, e as demais bolas de todas as outras sacolas são brancas. Tânia pegou três sacolas, e Ruy outras duas sacolas, sendo que a sacola que sobrou foi a das bolas pretas. Se o total de bolas das sacolas de Tânia é o dobro do total de bolas das sacolas de Ruy, o número de bolas pretas nas seis sacolas é igual a

- A) 18.
- B) 19.
- C) 21.
- D) 23.
- E) 25.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico e Matemático / Lógica de argumentação (analogias, inferências, deduções e conclusões)**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - OPERAÇÃO DE COMPUTADORES / TRF 4ª / 2007 / FCC**

**Q83.**

No dia 29 de dezembro de 2006 quatro técnicos judiciários de uma mesma Secretaria da Justiça Federal – Eugênio, Nair, Raul e Virgínio – entregaram seu relatório mensal de atividades, não necessariamente nessa ordem. Considere as informações seguintes:

- as funções que esses técnicos desempenham na Secretaria são: manutenção de computadores, motorista, operador de computadores e segurança;
- a última pessoa a entregar o relatório não nasceu em Maringá;
- após Virgínio, que é motorista, entregar seu relatório, o operador de computadores entregou o dele;
- Eugênio, que nasceu em Londrina, entregou seu relatório depois de Raul, que faz a manutenção de computadores;
- o segurança não foi o primeiro a entregar o relatório;
- o técnico que nasceu em Cascavel entregou seu relatório logo depois de Nair, que nasceu em Bagé.

Com base nessas informações, é correto afirmar que

- A) Eugênio foi o primeiro a entregar o relatório.
- B) Nair é operadora de computadores.
- C) Raul nasceu em Maringá.
- D) Virgínio foi o último a entregar o relatório.
- E) a pessoa que nasceu em Londrina foi a segunda a entregar o relatório.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

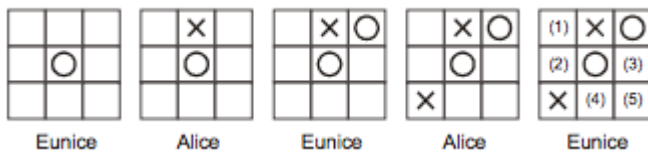
**Raciocínio Lógico e Matemático / Lógica de argumentação (analogias, inferências, deduções e conclusões)**

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRF 4ª / 2007 / FCC

**Q84.**

Do chamado “Jogo da Velha” participam duas pessoas que, alternadamente, devem assinalar suas jogadas em uma malha quadriculada 3 × 3: uma, usando apenas a letra X para marcar sua jogada e a outra, apenas a letra O. Vence o jogo a pessoa que primeiro conseguir colocar três de suas marcas em uma mesma linha, ou em uma mesma coluna, ou em uma mesma diagonal.

O esquema abaixo representa, da esquerda para a direita, uma sucessão de jogadas feitas por Alice e Eunice numa disputa do “Jogo da Velha”.



Para que, com certeza, a partida termine com uma vitória de Eunice, então, ao fazer a sua terceira jogada, em qual posição ela deverá assinalar a sua marca?

- A) Somente em (2).
- B) Somente em (3).
- C) Em (3) ou em (5).
- D) Em (1) ou em (2).
- E) Em (2) ou em (4).

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Microinformática / Sistema operacional Windows 7**

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 14ª / 2011 / FCC

**Q85.**

No Windows 7, uma forma mais rápida de bloquear o computador, ao invés de usar as teclas Ctrl + Alt + Del, é pressionar simultaneamente as teclas:

- A) Alt + B.
- B) Shift + B.
- C) F3 + L.
- D) logotipo Windows + L.
- E) Ctrl + S.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Noções de Administração / Conhecimentos básicos de administração / Processo organizacional: planejamento, direção, comunicação, controle e avaliação; Competências gerenciais**



**Q86.**

Dotar uma empresa ou órgão público de tudo o que é necessário para seu funcionamento: como matérias-primas, utensílios, capital e pessoas é a função de Administração definida por Fayol como

- A) prever.
- B) comandar.
- C) organizar.
- D) coordenar.
- E) controlar.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Noções de Administração / Conhecimentos básicos de administração / Processo organizacional: planejamento, direção, comunicação, controle e avaliação; Competências gerenciais**

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - BIBLIOTECONOMIA / TRE/RN / 2011 / FCC

**Q87.**

Avalie as afirmativas abaixo, relativas ao planejamento.

- I. O interesse pelo planejamento existiu desde o início do século XX, mas, nesse primeiro momento, estava voltado ao controle de métodos, padrões, capacidade e incentivos de produção.
- II. As funções da administração são intimamente relacionadas em interação dinâmica, em que o planejamento precede todas as demais funções.
- III. As pressões das organizações no sentido de manter ou cortar custos e ampliar e melhorar a qualidade de serviços e programas tornou o planejamento indispensável ao exercício da administração.

Ocorre que

- A) todas apresentam incorreções; na I, o interesse pelo planejamento é muito mais recente que o assinalado; na II, não existe precedência do planejamento sobre as demais funções; e na III, há uma supervalorização do impacto do planejamento nas organizações.
- B) todas estão corretas; essas afirmativas contextualizam adequadamente o planejamento.
- C) a I está incorreta; na verdade, em seu início, o planejamento priorizava a participação do ser humano nas empresas.
- D) a II está incorreta; não ocorre qualquer tipo de interação entre as funções da administração.
- E) a III está incorreta; o planejamento ganha destaque em função da globalização e da concorrência internacional.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Noções de Administração / Conhecimentos básicos de administração / Comportamento organizacional / Desempenho**

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRF 1ª / 2011 / FCC

**Q88.**

A avaliação de desempenho 360° tem como principal vantagem

- A) garantir que todos os subordinados opinarão de forma anônima sobre o desempenho profissional do gerente.
- B) assegurar o ajustamento dos funcionários às variadas demandas de seu ambiente de trabalho e parceiros.
- C) proporcionar uma adequada adaptação do funcionário avaliado às expectativas dos dirigentes da organização.
- D) permitir que todos os membros de uma equipe de trabalho avaliem o trabalho dos seus parceiros.
- E) assegurar uma avaliação bem focalizada por parte da comissão designada para tal pela direção.

---

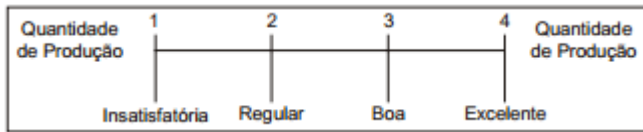
Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Noções de Administração / Conhecimentos básicos de administração / Comportamento organizacional / Desempenho**

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - DIREITO / TRE/PB / 2007 / FCC

**Q89.**

O método de escalas gráficas avalia o desempenho das pessoas por meio de fatores de avaliação, previamente definidos e graduados. Cada fator é dimensionado para retratar um desempenho fraco ou insatisfatório, até um desempenho ótimo ou excelente. O gráfico apresentado a seguir é uma alternativa ao método de escalas gráficas.



O gráfico apresentado refere-se ao método de escalas gráficas:

- A) descontínuas.
- B) contínuas.
- C) semicontínuas.
- D) escolhas forçadas.
- E) incidentes críticos.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Noções de Administração / Administração Financeira e Orçamentária / Orçamento público**

**Fonte: ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO - ORÇAMENTO E FINANÇAS / TCE/AP / 2012 / FCC**

**Q90.**

O instrumento de gestão que se torna em plano de governo expresso em forma de lei, que faz a estimativa de receita a arrecadar e fixa a despesa para um período determinado de tempo, em geral de um ano, chamado exercício financeiro, em que o governante não está obrigado a realizar todas as despesas ali previstas, porém não poderá contrair outras sem a prévia aprovação do poder legislativo, é conhecido como Orçamento

- A) Flexível.
- B) Ordinário.
- C) Contínuo.
- D) Público.
- E) Operacional.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Noções de Administração / Administração Financeira e Orçamentária / Orçamento público**

**Fonte: TÉCNICO EM INFORMÁTICA / TCM/PA / 2010 / FCC**

**Q91.**

A obrigatoriedade de transferência para os municípios de 50% do produto da arrecadação do imposto do Estado sobre a propriedade de veículos automotores licenciados em seus territórios é uma exceção:

- A) ao princípio orçamentário do equilíbrio.
- B) à proibição constitucional de não vinculação da receita de impostos.
- C) à regra de as receitas constarem na lei de orçamento pelos seus totais.
- D) ao princípio orçamentário da anualidade.
- E) ao princípio orçamentário da exclusividade.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Noções de Administração / Administração Financeira e Orçamentária / Pregão presencial e eletrônico**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TST / 2017 / FCC**

**Q92.**

No procedimento de pregão para aquisição de cadeiras de escritório para as novas instalações de uma repartição pública, a Administração pública

- A) deve observar a obrigatoriedade da inversão de fases, tendo em vista que a classificação dá-se antes da habilitação.
- B) pode observar a inversão de fases, quando a natureza do objeto da aquisição assim recomendar, a fim de reduzir litígio na fase de habilitação.
- C) tal qual nos demais procedimentos de licitação, está obrigada a realizar a inversão de fases, com a homologação do resultado antes da habilitação.
- D) pode colher a concordância dos licitantes cadastrados antes do início do pregão para que seja feita a inversão de fases.
- E) não pode realizar inversão de fases, tendo em vista que a celeridade do procedimento não admite que, após a os lances e declaração do vencedor, haja o risco do mesmo ser inabilitado.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Noções de Administração / Administração Financeira e Orçamentária / Pregão presencial e eletrônico**

**Fonte: ANALISTA ADMINISTRADOR / COPERGÁS / 2016 / FCC**

**Q93.**

O Governo do Estado de Pernambuco, ao realizar licitação na modalidade pregão, publicou aviso no diário oficial do respectivo Estado, convocando os interessados a participarem do certame. O prazo fixado para a apresentação das propostas, contado a partir da publicação do aviso, foi de dez dias úteis. A propósito do tema e nos termos do que preceitua a Lei no 10.520/2002, o prazo para a apresentação das propostas está

- A) correto, porque a Lei prevê o prazo fixo de dez dias úteis para a apresentação das propostas.
- B) correto, vez que tal prazo não deve ser inferior a oito dias úteis.
- C) incorreto, pois deve ser inferior a dez dias úteis.
- D) incorreto, porque não deve ser contado a partir da publicação do aviso, mas sim do início da fase interna da licitação.
- E) incorreto, pois deve ser sempre superior a quinze dias úteis.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Noções de Administração / Patrimônio / Variações e configurações**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - CONTADOR / TJ/RJ / 2012 / FCC**

**Q94.**

Constituem exemplos de variações patrimoniais quantitativas e qualitativas, nesta ordem, as decorrentes de

- A) compra de um veículo à vista e contratação de operações de crédito.
- B) lançamento do imposto sobre propriedade de veículos automotivos e contratação de operações de crédito.
- C) contratação de operações de crédito e pagamento de despesas com material de escritório.
- D) compra de um veículo a prazo e pagamento de despesas com material de escritório.
- E) recebimento de impostos sobre serviços e consumo de material de escritório.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Noções de Administração / Patrimônio / Variações e configurações**

**Fonte: ANALISTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO - CONTABILIDADE / MPE/SE / 2009 / FCC**

**Q95.**

A cobertura dos déficits de manutenção das empresas públicas, de natureza autárquica ou não, far-se-á mediante

- A) investimentos.
- B) contribuições.
- C) subvenções sociais.
- D) auxílios.
- E) subvenções econômicas.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Noções de Administração / Planejamento administrativo e operacional; Eficiência, eficácia, produtividade e competitividade**

**Fonte: AGENTE TÉCNICO LEGISLATIVO - GESTÃO DE PROJETOS / Assembleia Legislativa/SP / 2010 / FCC**

**Q96.**

Com referência ao nível funcional, o planejamento estratégico tem como objetivo:

- A) determinar a missão da empresa, em termos de segmento de mercado.
- B) definir as unidades de negócios geridas como centros de lucro.
- C) alocar os recursos segundo a lucratividade das unidades de negócio.
- D) alinhar as ações setoriais com as estratégias de negócios e a missão da organização.
- E) influir na tomada de decisões de longo prazo que a empresa deva tomar.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Noções de Administração / Gestão da qualidade**

Fonte: **TécNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/CE / 2012 / FCC**

**Q97.**

O Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização criado em 2005 com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados aos cidadãos brasileiros e para o aumento da competitividade do país, utiliza-se de um conjunto de tecnologias de gestão como cartas de serviços, pesquisas de satisfação, indicadores de desempenho, gestão de processos e avaliação do nível de gestão, tendo por referência principal o Modelo de Excelência em Gestão Pública. Uma dessas ferramentas da Gestão da Qualidade Total está voltada para a melhoria contínua, ou kaizen, e representa uma sequência que inicia em planejar uma melhoria ou mudança em algum processo da organização, para ganhar em desempenho ou resolver determinado problema. Colocada em prática, averigua-se os resultados da implementação e atua-se na correção de desvios ou reforça-se aspectos corretos da medida. A ferramenta comentada é conhecida por

- A) diagrama de Deming.
- B) diagrama de Ishikawa.
- C) ciclo PDCA.
- D) gráfico de controle ou de dispersão.
- E) gráfico de Pareto.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Noções de Administração / Técnicas de arquivamento / Técnicas e métodos de arquivamento; Modelos de arquivos e tipos de pastas**

Fonte: **TécNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/RR / 2015 / FCC**

**Q98.**

Por oferecer visão panorâmica do acervo arquivístico de uma instituição, o instrumento de pesquisa que os manuais consideram prioritário é o

- A) catálogo.
- B) inventário.
- C) guia.
- D) repertório.
- E) índice.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Noções de Administração / Técnicas de arquivamento / Técnicas e métodos de arquivamento; Modelos de arquivos e tipos de pastas**

Fonte: **ANALISTA JUDICIÁRIO - ARQUIVOLOGIA / TRT 2ª / 2014 / FCC**

**Q99.**

No processo de elaboração de vocabulário controlado, com a perspectiva de propiciar breve definição de descritores, ampliando ou restringindo seu significado para fins essencialmente práticos, utilizam-se

- A) remissivas.
- B) termos compostos.
- C) palavras-chave.
- D) verbetes alternativos.
- E) notas de escopo.

**Noções de Administração / Técnicas de arquivamento / Técnicas e métodos de arquivamento; Modelos de arquivos e tipos de pastas**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ARQUIVOLOGIA / TRF 2ª / 2012 / FCC**

**Q100.**

Muitos autores questionam, atualmente, a natureza dos instrumentos de pesquisa, preferindo englobar os procedimentos de arranjo e descrição sob o título geral de representação arquivística, como o faz a norte-americana Elizabeth Yakel. Na base dessa proposta está a ideia de que os arquivistas produzem narrativas e versões, impondo seus pontos de vista e contribuindo para a construção de determinadas visões do passado. Tais argumentos integram o que se convencionou chamar, na área arquivística, de

- A) teoria quadrangular.
- B) paradigma indiciário.
- C) modelo custodial.
- D) pós-modernismo.
- E) arquitetura da informação.